

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS



2024

SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
Mato
Grosso



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	02
1. DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	03
2. DA IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS	06
3. TIPOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS	06
4. NOTIFICAÇÃO DE CASOS	10
5. SINAN - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO	11
6. ORIENTAÇÕES GERAIS DE PRIMEIROS SOCORROS	11
7. PREVENÇÃO	12
8. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	13
9. FLUXO DE SOLICITAÇÃO DE SOROS/MT	16
10. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS (SIES)	17
11. LINKS ÚTEIS	22
12. TELEFONES E E-MAILS ÚTEIS	22
13. REFERÊNCIAS	23

O Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Saúde, edita o presente **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, EDIÇÃO ATUALIZADA - 2024**, tendo em vista a importância da atualização das informações, orientações e fluxos de procedimentos pertinentes a temática, além da necessidade de manter a qualidade no atendimento em tempo oportuno e diminuir a letalidade nos casos de acidentes por animais peçonhentos.

Assim, é de notório conhecimento que o Ministério da Saúde, continua orientando a distribuição estratégica dos soros antiveneno em virtude de ter apenas o Instituto Butantan como fornecedor para atender o país.

Nesse sentido, conforme orientação do órgão ministerial, é imprescindível a continuidade da adoção dos protocolos de utilização de antivenenos em situação de escassez, com foco na recomendação de que sejam reforçados: a necessidade do cumprimento do protocolo de prescrição médica, a ampla divulgação do uso racional deste soro, o rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, a análise das fichas de notificação no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e a alocação dos soros de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes.

É importante que os serviços de saúde e a assistência médica estejam devidamente preparados para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento dos soros de forma oportuna.

Agradecemos a parceria de todos profissionais, gestores e colaboradores que se dedicam para o fortalecimento do SUS, e pedimos que disseminem as informações para o aprimoramento das práticas de vigilância de forma integrada aos serviços de saúde.

1. DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

1.1. O Programa de Vigilância dos Acidentes por Animais Peçonhentos da **Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental** - COVAM/SES-MT, tem por objetivos reduzir a incidência de acidentes por animais peçonhentos, por meio da promoção de ações de educação em saúde, bem como reduzir a gravidade e, conseqüentemente, a letalidade dos acidentes por meio do atendimento oportuno e adequado ao acidentado, competindo-lhe:

- a. Monitorar a notificação dos acidentes por animais peçonhentos no SINAN;
- b. Capacitar técnicos de vigilância para identificação, captura e controle de aranhas e escorpiões de interesse médico, bem como sobre biologia/morfologia das serpentes;
- c. Articular com o Ministério da Saúde - MS capacitação em diagnóstico e tratamento para médicos e enfermeiros com objetivo de melhorar a qualidade do atendimento e formar multiplicadores nas diferentes regiões de saúde de Mato Grosso;
- d. Articular ações e resposta às demandas internas e externas com a Coordenadoria do Programa Estadual de Imunizações - CPEI, responsável pelo recebimento, armazenamento e distribuição dos soros antivenenos no estado de Mato Grosso;
- e. Avaliar as notificações de acidentes por animais peçonhentos do SINAN para subsidiar a Coordenadoria do Programa Estadual de Imunizações na solicitação do quantitativo de soro antiveneno ao Ministério da Saúde para o estado de Mato Grosso;
- f. Elaborar boletins, alertas e informes para divulgação das atividades desenvolvidas e de educação em saúde;
- g. Realizar a identificação dos animais peçonhentos encaminhados pelos Escritórios Regionais de Saúde - ERS e pelos municípios de Mato Grosso para identificação.

1.2. A **Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica** participa do fluxo de informações com as seguintes atribuições:

- a. Assessoria técnica aos Escritórios Regionais de Saúde quanto ao Sistema SINAN;
- b. Monitoramento e transferência de lotes do SINAN realizadas na terça-feira (município/ERS), quinta-feira (ERS/SES) e segunda-feira (SES/MS);

c. Qualificação da Declaração de Óbito (DO) no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), com especial atenção aos campos relacionados à causa básica do óbito e à identificação de possíveis relações com acidentes de trabalho.*

*Para garantir uma adequada análise epidemiológica dos óbitos relacionados aos acidentes por animais peçonhentos, é fundamental observar os seguintes campos de preenchimento da Declaração de Óbito:

- **Causa Básica do Óbito:** Verificar se está devidamente registrada e claramente relacionada ao acidente por animal peçonhento;
- **Causas Antecedentes e Consequentes:** Avaliar se há menção de causas antecedentes ou consequentes que possam indicar a ocorrência de um acidente por animal peçonhento como fator contribuinte para o óbito. Os códigos da Causa Básica utilizados para identificação do tipo de acidente são:

X26: Exposição ao veneno de serpente venenosa

X27: Exposição ao veneno de aracnídeos venenosos

X28: Exposição ao veneno de insetos venenosos e de outros artrópodes venenosos

X29: Exposição ao veneno de outros animais venenosos e de animais venenosos não especificados

- **Causa Externa:** Identificar se a DO menciona uma causa externa, como "envenenamento por animal peçonhento", relacionada ao acidente ocorrido.
- **Atividade no Momento do Acidente:** Verificar se há informação sobre a atividade que a vítima estava exercendo no momento do acidente, indicando possíveis relações com o trabalho;
- **Local do Acidente:** Observar se o local do acidente está descrito na DO, o que pode ajudar a identificar acidentes ocorridos em ambiente laboral. Além disso, é importante verificar o campo 49 e registrar corretamente se o óbito está relacionado a um acidente de trabalho ("Sim") ou não ("Não").

O preenchimento correto e preciso desses campos permitirá uma melhor compreensão das circunstâncias dos óbitos relacionados a acidentes por animais peçonhentos e subsidiará ações de prevenção e controle direcionadas, visando reduzir a incidência desses eventos, especialmente entre populações vulneráveis, como indígenas, ribeirinhos, pessoas de baixa renda e portadores de doenças crônicas.

1.3. A **Coordenadoria do Programa Estadual de Imunizações** realiza a gestão do soro antiveneno, desenvolvendo as atividades de:

- a. Solicitação de imunobiológicos ao Ministério da Saúde, via Sistema de Insumos Estratégicos em Saúde - SIES, após avaliação dos critérios de notificação de acidentes e estoque dos Escritórios Regionais de Saúde juntamente com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental;
- b. Recebimento dos imunobiológicos advindos do Ministério da Saúde, armazenamento e distribuição aos ERS. *O fluxo 01 descreve essas atividades.

1.4. A **Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador**, apesar de acidentes com animais peçonhentos não constarem na lista das doenças e agravos relacionados ao trabalho, também possui ações sobre o tema, considerando os acidentes ocorridos no exercício de atividade laboral, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado e, dessa forma, participa do fluxo de informação desse agravo com as seguintes atribuições:

- a. Realiza matriciamento junto aos ERS, Municípios e unidades de saúde, visando promover a melhoria das notificações de acidentes por animais peçonhentos relacionados ao trabalho, priorizando os campos de interesse da área da saúde do trabalhador;
- b. Monitora as notificações de acidentes por animais peçonhentos relacionados ao trabalho no SINAN, seguindo os passos:
 - Extração dos dados do SINAN/DW;
 - Verificação e retirada das inconsistências e da completitude dos campos das fichas;
 - Inserção na planilha de monitoramento das inconsistências encontradas e dos campos não preenchidos, separando-os por regional de saúde e por município;
 - Realização da comunicação das inconsistências encontradas nas fichas de notificação para as instâncias competentes para que façam as correções necessárias.
- c. Elabora relatórios para suporte técnico aos Municípios e aos ERS, visando diminuir as subnotificações, inconsistências e duplicidades das notificações dos acidentes por animais peçonhentos relacionados ao trabalho;
- d. Elabora e disponibiliza boletins informativos para entendimento da situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos relacionados ao trabalho.

2. DA IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS

São aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores, por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos etc., sendo que os que mais causam acidentes no Brasil são:

- serpentes;
- escorpiões;
- aranhas;
- lepidópteros (mariposas e suas larvas);
- himenópteros (abelhas, formigas e vespas);
- coleópteros (besouros);
- quilópodes (lacrarias);
- peixes;
- cnidários (águas-vivas e caravelas).

A EQUIPE TÉCNICA DA COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
REALIZA A IDENTIFICAÇÃO DE **ARANHAS E ESCORPIÕES** ENCAMINHADOS
PELOS MUNICÍPIOS AOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DE SAÚDE

2.1 FLUXO DE ENCAMINHAMENTO DE EXEMPLARES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS PARA IDENTIFICAÇÃO NO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA/COVSAM

Dentre as atribuições do Programa de Vigilância de Acidentes por Animais Peçonhentos -MT está a identificação dos animais peçonhentos encaminhados pelos Escritórios Regionais de Saúde – ERS e pelos municípios de Mato Grosso.

Com objetivo de orientar e padronizar o envio de exemplares de aranhas e escorpiões para identificação e manter o controle de qualidade, além de estabelecer e divulgar fluxo entre os setores competentes, a Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental-COVSAM/SVS/SES-MT, apresenta este POP (Procedimento Operacional Padrão) **COLETA E ENVIO DE EXEMPLARES PARA IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA- ANIMAIS PEÇONHENTOS**.

De acordo com o inciso 10 do art. 3º da Portaria MS/GM nº 1.172, de 15 de junho de 2004, referente à organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e às atribuições relacionadas à vigilância em saúde, *compete ao município o registro, a captura, a apreensão e a eliminação de animais que representem risco à saúde do homem, cabendo ao estado a supervisão, acompanhamento e orientação dessas ações.*

Fonte: Manual de Controle de Escorpiões, MS.

Segundo o Manual de Controle de Escorpiões (2009), “os estados e municípios devem promover a organização de um programa de controle dos animais peçonhentos de importância em saúde, definindo as atribuições e responsabilidades dos setores que compreendem a vigilância em saúde, juntamente com o serviço de controle de zoonoses, núcleos de entomologia e outros centros de referência em animais peçonhentos”.

É necessário controlar as populações de escorpiões pelo risco que representam para a saúde humana, já que a erradicação dessas espécies não é possível e nem evitável. No entanto, o controle pode diminuir o número de acidentes e, conseqüentemente, a morbi-mortalidade.

Fonte: Manual de Controle de Escorpiões, MS.

1ª situação: infestação de animais peçonhentos – realizar busca ativa em municípios infestados que apresentem ou não notificação de acidentes com aranhas e escorpião.

2ª situação: municípios identificados pela COVAM ou Escritório Regional de Saúde após avaliação epidemiológica e/ou ambiental com necessidade de levantamento da fauna de aranhas e escorpião para detectar a presença e espécies de importância médica.

Todas as orientações quanto a coleta e metodologia devem ser seguidas conforme Manual de Controle de Escorpiões.

Link: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf

2.2 ACONDICIONAMENTO DE EXEMPLARES

- a. Os escorpiões e as aranhas capturadas devem ser acondicionados em frascos de plásticos branco o (coletor universal) e devidamente identificados.
- b. Os frascos contendo os artrópodes deverá estar hermeticamente fechado e devidamente identificado.

- c. Os frascos deverão estar com álcool onde os artrópodes deverão ser acondicionados.
- d. Cada frasco deverá ser devidamente identificado e acompanhados com as fichas de campo com todos os campos devidamente preenchidos

OBS.: Os escorpiões e as aranhas capturadas deverão ser conservados em álcool etílico a 70%.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS

Os escorpiões e as aranhas capturados deverão ser acondicionados separadamente de acordo com o local da captura.

Em cada frasco deverá possuir um adesivo contendo o nome do capturador, a data da captura, o local de captura. Também deverá ser informada a data da captura, o nome da cidade e o Escritório Regional onde foi realizada a ação.

2.4 ENVIO DE EXEMPLARES PARA IDENTIFICAÇÃO

Após a realização da captura de aranhas ou escorpiões já devidamente acondicionados e identificados, devem ser colocados em uma caixa pequena ou grande e enviado para o laboratório do município para identificação taxonômica e posteriormente para a COVSAM/GCVZ para controle de qualidade.

3. TIPOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

3.1. ACIDENTES OFÍDICOS

Acidentes causados pela mordedura de serpente peçonhenta, com ou sem envenenamento, utilizando as presas inoculadoras de peçonha, podendo determinar alterações locais (na região da picada) e sistêmicas. Os acidentes por serpentes peçonhentas de importância médica no Brasil são divididos em quatro tipos:

- a. Botrópico: causado por serpentes dos gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias* (jararaca, jararacuçu, urutu, cruzeira, caissaca);
- b. Crotálico: ocasionado por serpentes do gênero *Crotalus* (cascavel);
- c. Laquético: provocado por serpentes do gênero *Lachesis* (surucucu-pico-de-jaca, surucucu- de-fogo, surucutinga);
- d. Elapídico: causado por serpentes dos gêneros *Micrurus** e *Leptomicrurus*. *O gênero *Micrurus* (coral-verdadeira) é o principal representante de importância médica da família Elapidae no Brasil.

3.2. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

As manifestações clínicas, locais e sistêmicas, decorrentes dos acidentes ofídicos de serpentes brasileiras são apresentadas no [MANUAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS](#).

As principais manifestações são:

a. Acidente Botrópico

- Manifestações locais: dor, edema e equimose na região da picada (pode progredir ao longo do membro acometido). As marcas de picada e sangramento nem sempre são visíveis nos pontos de introdução das presas. Bolhas com conteúdo seroso ou sero-hemorrágico podem surgir e originar áreas de necrose que, juntamente à infecção secundária, constituem as principais complicações locais e podem levar à amputação e/ou ao déficit funcional do membro.
- Manifestações sistêmicas: sangramentos em pele e mucosas são comuns (gengivorragia, equimoses a distância do local da picada); hematúria, hematêmese e hemorragia em outras cavidades. Hipotensão pode ser decorrente de sequestro de líquido no membro picado ou de hipovolemia consequente a sangramentos, que podem contribuir para o desenvolvimento de insuficiência renal aguda.

b. Acidente Crotálico

- Manifestações locais: não se evidenciam alterações significativas. Dor e edema são usualmente discretos e restritos ao redor da picada. Eritema e parestesia são comuns.
- Manifestações sistêmicas: manifestações neurológicas com progressão craniocaudal, iniciando-se por ptose palpebral, turvação visual e oftalmoplegia. Distúrbios de olfato e paladar, ptose mandibular e sialorreia podem ocorrer com o passar das horas. Raramente, a musculatura da caixa torácica é acometida, a qual ocasiona insuficiência respiratória aguda. Essas manifestações neurotóxicas regredem lentamente, porém são reversíveis. Também raramente pode haver gengivorragia e outros sangramentos discretos. Progressivamente, surgem mialgia generalizada e escurecimento da cor da urina (cor de Coca-Cola ou de chá preto). A insuficiência renal aguda é a principal complicação e causa de óbito.

c. Acidente Laquético

As manifestações locais e sistêmicas são indistinguíveis do quadro botrópico. A diferenciação clínica se faz quando, nos acidentes laquéticos, estão presentes alterações vagais (náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia, hipotensão, choque).

d. Acidente Elapídico

- Manifestações locais: dor e parestesia na região da picada são discretos, não havendo lesões evidentes.
- Manifestações sistêmicas: fácies miastênica ou neurotóxica (comum ao acidente crotálico). As possíveis complicações são decorrentes da progressão da paralisia da face para músculos respiratórios.

3.3. COMPLICAÇÕES

As principais complicações decorrentes de acidentes ofídicos no Brasil estão descritas no [MANUAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS](#), que são:

a. Acidente Botrópico

- Síndrome compartimental: decorre da compressão do feixe vâsculo-nervoso consequente ao grande edema que se desenvolve no membro atingido, produzindo isquemia de extremidades.
- Abscesso: a ação “proteolítica” do veneno botrópico favorece o aparecimento de infecções locais. Os germes patogênicos podem provir da boca do animal, da pele do acidentado ou do uso de contaminantes sobre o ferimento. As bactérias isoladas desses abscessos são bacilos Gram- negativos, anaeróbios e, mais raramente, cocos Gram-positivos.
- Necrose: é devida principalmente à ação “proteolítica” do veneno, associada à isquemia local decorrente de lesão vascular e de outros fatores, como infecção, trombose arterial, síndrome de compartimento ou uso indevido de torniquetes. O risco é maior nas picadas em extremidades (dedos), podendo evoluir para gangrena.
- Choque: sua patogênese é multifatorial, podendo decorrer da liberação de substâncias vasoativas, do sequestro de líquido na área do edema e de perdas por hemorragias.

- Injúria renal aguda (IRA): também de patogênese multifatorial, pode decorrer da ação direta do veneno sobre os rins, isquemia renal secundária à deposição de microtrombos nos capilares, desidratação ou hipotensão arterial e choque.

b. Acidente Crotálico

- Parestesias locais duradouras: são reversíveis após algumas semanas.
- IRA: ocorre com necrose tubular, geralmente de instalação nas primeiras 48 horas.

c. Acidente Laquético

As complicações locais descritas no acidente botrópico também podem estar presentes no acidente laquético.

d. Acidente Elapídico

A paralisia flácida da musculatura respiratória compromete a ventilação, podendo haver evolução para insuficiência respiratória aguda e apneia.

3.4. ACIDENTES ESCORPIÔNICOS

Acidente causado pela inoculação de toxinas, por intermédio do aparelho inoculador (ferrão) de escorpiões, podendo determinar alterações locais e sistêmicas. Os escorpiões de importância médica no Brasil pertencem ao gênero *Tityus*, com quatro espécies principais:

- a. *T. serrulatus* (escorpião-amarelo);
- b. *T. bahiensis* (escorpião-marrom);
- c. *T. stigmurus* (escorpião-amarelo do Nordeste);
- d. *T. obscurus* (escorpião-preto da Amazônia encontrado no Mato Grosso).

3.5. ACIDENTES ARACNÍDICOS

Acidente causado pela inoculação de toxinas, por intermédio do aparelho inoculador (quelíceras) de aranhas, podendo determinar alterações locais e sistêmicas. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos, as aranhas de interesse médico no Brasil são representadas pelos gêneros:

- a. *Loxosceles* (aranha-marrom);
- b. *Phoneutria* (aranha-armadeira, aranha-macaca, aranha-da-banana);
- c. *Latrodectus* (viúva-negra).

3.6. ACIDENTES POR LAGARTAS

Acidentes por lagartas, ou erucismo, é o quadro clínico de envenenamento decorrente do contato com cerdas urticantes de lagartas, locais onde ficam armazenadas a peçonha. A lagarta (taturana, marandová, mandorová, mondrová, ruga, oruga, bicho-peludo) é uma das fases do ciclo biológico de mariposas e borboletas (lepidóptero).

As lagartas do gênero *Lonomia* são as únicas que têm maior relevância para a saúde pública, pois podem ocasionar acidentes graves ou mortes, pela inoculação do veneno no organismo, que se dá por meio do contato das cerdas urticantes com a pele.

3.7. ACIDENTES POR ABELHAS

Acidente por abelha é o quadro de envenenamento decorrente da injeção de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. No Brasil, as abelhas ditas africanizadas, ou seja, mestiças de *Apis mellifera scutellata* (africana) e *Apis mellifera ligustica* (européia) principalmente, são responsáveis por muitos relatos de acidentes, por serem mais agressivas do que as europeias.

Entre os 05 principais tipos de acidentes por animais peçonhentos, o [acidente por abelhas](#) é o único que não possui um soro específico para o tratamento no Brasil, porém há estudos acerca de sua produção.

3.8. ACIDENTES POR OUTROS ANIMAIS

Outros animais peçonhentos podem causar acidentes, dentre eles: lacraias, peixes, arraias, marimbondos etc. Nestes casos, o tratamento é sintomático e realizado de acordo com exames e avaliação médica.

4. NOTIFICAÇÃO DE CASOS

Os acidentes por animais peçonhentos e, em particular, os acidentes ofídicos foram incluídos, pela Organização Mundial da Saúde, na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, na maioria dos casos, populações pobres que vivem em áreas rurais. Em agosto de 2010, o agravo foi incluído na Lista de Notificação de Compulsória (LNC) do Brasil, publicada na Portaria n.º 2.472/2010 (ratificada na Portaria n.º 104, de 25 de janeiro de 2011).

Essa importância se dá pelo alto número de notificações registradas no SINAN, sendo acidentes por animais peçonhentos um dos agravos mais notificados. Sua identificação se dá pelo CID X29 (SINAN, MS).

ASSIM, TODOS OS ATENDIMENTOS DE ACIDENTES POR ANIMAL PEÇONHENTO DEVEM OBRIGATORIAMENTE SER NOTIFICADOS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE, INDEPENDENTEMENTE DE O PACIENTE TER SIDO SUBMETIDO A SOROTERAPIA, POR MEIO DA FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ATENDIMENTO DO SINAN.

5. SINAN - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

O monitoramento das notificações de acidentes por animais peçonhentos deve ser realizado pela Vigilância Epidemiológica dos ERS e dos municípios na rotina de suas atividades, a fim de se identificar possíveis falhas de preenchimento ou ainda no tratamento ao acidentado em tempo oportuno para definir estratégias para melhoria na qualidade das notificações e, conseqüentemente, ações de promoção e prevenção aos acidentes por animais peçonhentos.

Quanto aos erros observados, é importante que se identifique se foi um caso de preenchimento da ficha/sistema incorreto ou de diagnóstico/tratamento do caso. No primeiro caso, deve-se identificar o servidor responsável e instruí-lo sobre o preenchimento da ficha do SINAN. Se o problema for no diagnóstico e/ou tratamento, deve ser encaminhado para o profissional de saúde os protocolos clínicos de acidentes por animais peçonhentos vigentes e demais materiais de apoio.

6. ORIENTAÇÕES GERAIS DE PRIMEIROS SOCORROS

- a. **PROCURAR ATENDIMENTO MÉDICO IMEDIATAMENTE** (preferencialmente hospitalar);
- b. Informar ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras (se possível registro fotográfico);
- c. Se possível, e caso tal ação não atrase a ida do paciente ao atendimento médico, lave o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto-socorro;
- d. Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados.

7. PREVENÇÃO

Visando intensificar as ações de prevenção dos acidentes, seguem as orientações:

- Usar botas de cano alto ou perneira de couro, bem como botinas e sapatos fechados - podem evitar cerca de 75% dos acidentes ofídicos;
- Usar luvas de aparas de couro para manipular folhas secas, montes de lixo, lenha, palhas etc. e não colocar as mãos em buracos - cerca de 20% das picadas atingem mãos ou antebraços;
- Ter cuidado ao mexer em pilhas de lenha, milho ou cana e ao revirar cupinzeiros - serpentes se abrigam em locais quentes, escuros e úmidos;
- Limpar paióis e terreiros - serpentes se alimentam de ratos e por isso deve-se controlar o aparecimento destes roedores nas residências;
- Não deixar lixo acumulado e manter jardins e quintais limpos;
- Fechar buracos de muros e frestas de portas;
- Evitar acúmulo de lixo ou entulho, de pedras, tijolos, telhas e madeiras, bem como não deixar mato alto ao redor das casas - isso atrai e serve de abrigo para pequenos animais, que servem de alimentos às serpentes;
- Evitar o acúmulo de entulhos, folhas secas, lixo doméstico, material de construção nas proximidades das casas - aranhas e escorpiões se abrigam em pequenas frestas;
- Evitar folhagens densas (plantas ornamentais, trepadeiras, arbusto, bananeiras e outras) junto às paredes e muros das casas e manter a grama aparada;
- Limpar periodicamente os terrenos baldios vizinhos, pelo menos, numa faixa de um a dois metros junto das casas;
- Sacudir roupas e sapatos antes de usá-los, pois as aranhas e escorpiões podem se esconder neles e picar ao serem comprimidos contra o corpo;
- Vedar soleiras das portas e telas nas janelas, pois muitos desses animais têm hábitos noturnos, vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos e vãos entre o forro e paredes, consertar rodapés despregados;
- Usar telas em ralos do chão, pias ou tanques;
- Combater a proliferação de insetos para evitar o aparecimento das aranhas que deles se alimentam.

8. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Todo paciente deve ser atendido por médico para o diagnóstico e para a indicação do tratamento. Recomenda-se que todos os pacientes submetidos à soroterapia sejam hospitalizados para monitoramento da evolução e de possível aparecimento de reações adversas ao antiveneno, avaliação da eficácia da soroterapia e verificação da ocorrência de complicações locais e/ou sistêmicas. A identificação do animal causador do acidente propicia agilidade e soroterapia adequada a cada tipo de acidente. Em alguns casos, há recomendação de exame complementar.

Recomenda-se às equipes de assistência médica dos pontos de referência hospitalar que a prescrição do soro seja respaldada por profissionais de referência (segunda opinião clínica), geralmente de Centros de Informações e Assistência Toxicológica - CIATOX.



O CIATOX-MT ESTÁ LOCALIZADO NO HOSPITAL MUNICIPAL DE CUIABÁ
E OFERECE ORIENTAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 24H.
TELEFONE: 0800 722 6001

O diagnóstico e o tratamento oportunos são fatores fundamentais para o prognóstico do paciente.

A inoculação de pequena quantidade de peçonha pode determinar o aparecimento tardio dos sintomas. Desse modo, indica-se a observação mínima de seis horas em todos os casos cujas manifestações clínicas não sejam evidentes no momento da admissão.

O diagnóstico é eminentemente clínico-epidemiológico, não sendo empregado, na rotina clínica, exame laboratorial para confirmação do tipo de peçonha circulante.

NOS ACIDENTES BOTRÓPICOS, LAQUÉTICOS E CROTÁLICOS, EXAMES DE COAGULAÇÃO DEVEM SER REALIZADOS PARA CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA SOROTERAPIA.

8.1. TRATAMENTO PARA ACIDENTES OFÍDICOS

O tratamento é feito com a aplicação do antiveneno (soro) específico para cada tipo de acidente, de acordo com a gravidade do envenenamento (Quadro 1).

A ADMINISTRAÇÃO DE ANTIVENENOS DEVE SEGUIR:

MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA VACINAÇÃO
ESPECIALMENTE NA PARTE III (TÓPICO 6.3) E NA PARTE V (QUADROS 4, 5 E 6)

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

CLIQUE AQUI 

MANUAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/aguas-vivas-e-caravelas/materiais-e-multimedia/manual-de-diagnostico-e-tratamento-de-acidentes-por-animais-peconhentos.pdf/view>

CLIQUE AQUI 

QUADRO 1. Número de ampolas de antiveneno específico para cada tipo e gravidade de acidentes por serpentes.

ACIDENTE	ANTIVENENO	GRAVIDADE	N.º DE AMPOLAS
Botrópico	SABr ^b , SABL ^c ou SABC ^d	Leve: quadro local discreto, sangramento discreto em pele ou mucosas; pode haver apenas distúrbio na coagulação.	2 a 4
		Moderado: edema e equimose evidentes, sangramento sem comprometimento do estado geral; pode haver distúrbio na coagulação.	4 a 8
		Grave: alterações locais intensas, hemorragia grave, hipotensão/choque, insuficiência renal, anúria; pode haver distúrbio na coagulação.	12
Laquétrico ^a	SABL	Moderado: quadro local presente; pode haver sangramentos, sem manifestações vagas.	10
		Grave: quadro local intenso, hemorragia intensa, com manifestações vagas.	20
Crotálico	SACr ^e ou SABC	Leve: alterações neuromusculares discretas; sem mialgia, escurecimento da urina ou oligúria.	5
		Moderado: alterações neuromusculares evidentes, mialgia e mioglobinúria (urina escura) discretas.	10
		Grave: alterações neuromusculares evidentes, mialgia e mioglobinúria intensas, oligúria.	20
Elapídico	SAEl ^f	Considerar todos os casos como potencialmente graves pelo risco de insuficiência respiratória	10

Fonte: Adaptado do Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos e do Guia de Vigilância Epidemiológica.

Legenda:

^a Devido à potencial gravidade do acidente laquético, são considerados clinicamentemoderados ou graves, não havendo casos leves.

^b SABr = soro antibotrópico (pentavalente).

^c SABL = soro antibotrópico (pentavalente) e antilaquético.^d SABC = soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotático.^e SACr = soro anticrotático.

^f SAEla = soro antielapídico (bivalente).

Em acidentes botrópicos, deve-se utilizar prioritariamente o soro antibotrópico (SABr). O soro antibotrópico e antilaquético (SABL) é indicado para o tratamento de todos os casos de acidentes por serpentes do gênero *Lachesis*, ou em casos de impossibilidade de diferenciação entre os acidentes botrópico e laquético. O SABL também pode ser substituído nos casos de acidente botrópico, quando necessário na ausência do soro antibotrópico. O soro antibotrópico e anticrotático (SABC) deve ser utilizado no tratamento de acidentes botrópicos ou crotáticos, ou em casos de impossibilidade de diferenciação entre os acidentes, igualmente, em situação de falta do soro antibotrópico (SABr) e soro anticrotático (SACr), respectivamente.

Devido à natureza heteróloga, a administração dos antivenenos pode causar reações adversas precoces ou tardias, porém são raras. No entanto, testes de sensibilidade cutânea não são recomendados, pois, além de terem baixo valor preditivo, retardam o início da soroterapia.

8.2. TRATAMENTO PARA ACIDENTES ESCORPIÔNICOS

Em acidentes escorpiônicos classificados clinicamente como leves, não é necessário o tratamento soroterápico, apenas o sintomático (FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2001). No entanto, crianças de até 9 anos (principalmente as menores de 7 anos), sobretudo em acidentes causados por *T. serrulatus*, apresentam maior risco de complicações sistêmicas e de óbito. O quadro de envenenamento é dinâmico e pode evoluir para maior gravidade em poucas horas (CUPO, 2015).

- Manifestações locais: a dor (instalação imediata em praticamente todos os casos) é o principal sintoma, podendo se irradiar para o membro e ser acompanhada de parestesia, eritema e sudorese local. Em geral, o quadro mais intenso de dor ocorre nas primeiras horas após o acidente.
- Manifestações sistêmicas: após intervalo de minutos até poucas horas (duas a três), podem surgir, principalmente em crianças, os seguintes sintomas: sudorese profusa, agitação psicomotora, tremores, náuseas, vômitos, sialorreia, hipertensão ou hipotensão arterial, arritmia cardíaca, insuficiência cardíaca congestiva, edema pulmonar agudo e choque.

A presença dessas manifestações indica a suspeita do diagnóstico de escorpionismo, mesmo na ausência de história de picada ou de identificação do animal.

QUADRO 2. Número de ampolas de soro antiescorpiônico ou antiaracnídico (*Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*) específico de acordo com a gravidade do acidente.

ACIDENTE	ANTIVENENOS	GRAVIDADE	N.º DE AMPOLAS
Escorpiônico	SAEsc ^a ou SAAr ^b	Leve: dor e parestesia local. ^c	–
		Moderado: dor local intensa associada a uma ou mais manifestações (náuseas, vômitos, sudorese, sialorreia, agitação, taquipneia e taquicardia).	2 a 3
		Grave: além das manifestações clínicas citadas na forma moderada, há presença de uma ou mais das seguintes manifestações: vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, sialorreia intensa, prostração, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar agudo e choque.	4 a 6

Fonte: Adaptado do Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2001).

^aSAEsc = Soro antiescorpiônico.

^bSAAr = Soro antiaracnídico (*Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*).

^cTempo de observação das crianças picadas: 6 a 12 horas.

No escorpionismo, o tempo entre o acidente e o início de manifestações sistêmicas graves é relativamente mais curto do que nos acidentes ofídicos. Desse modo, em especial quanto às crianças, o diagnóstico e o tratamento oportunos são cruciais na reversão do quadro de envenenamento, sendo o suporte às condições vitais do acidentado indispensável para o sucesso do tratamento (CUPO, 2015).

8.3. TRATAMENTO PARA ACIDENTES ARACNÍDICOS

➤ LOXOSCELISMO

O tratamento soroterápico é indicado em pacientes classificados clinicamente como moderados ou graves (Quadro 3) (FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2001).

➤ FONEUTRISMO

Tratamento sintomático: compressa morna no local da picada e analgésico sistêmico; infiltração anestésica local ou troncular sem vasoconstritor, como lidocaína 2%. Havendo recorrência da dor, pode ser necessária nova infiltração, em geral, em intervalos de 60 minutos. Caso não haja resposta satisfatória ao anestésico, recomenda-se o uso de meperidina 50 mg a 100 mg, para adultos, ou 1 mg/kg para crianças, por via intramuscular. A soroterapia tem indicação restrita, conforme a gravidade do acidente, sendo utilizado o SAAr (Quadro 3).

➤ LATRODECTISMO

Tratamento sintomático e de suporte.

QUADRO 3. Número de ampolas de **soro antiaracnídico** (*Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*) ou **antiloxoscélico** indicado de acordo com a gravidade do acidente.

ACIDENTES	ANTIVENENOS	GRAVIDADE	N.º DE AMPOLAS
Fonêutrico	SAAr ^a	Leve: dor local, edema, eritema, sudorese, piloereção.	–
		Moderado: dor local intensa, sudorese, vômitos ocasionais, agitação psicomotora, hipertensão arterial.	2 a 4
		Grave: sudorese profusa, sialorreia, vômitos profusos, priapismo, choque, edema pulmonar agudo.	5 a 10
Loxoscélico	SALox ^b ou SAAr	Leve: aranha identificada, lesão incaracterística, ausência de comprometimento sistêmico.	–
		Moderado: independentemente da identificação do agente, lesão sugestiva ou característica, manifestações sistêmicas inespecíficas (exantema, febre), ausência de hemólise.	5 ^c
		Grave: lesão característica, manifestações clínicas e/ou evidências laboratoriais de hemólise intravascular.	10 ^c

Fonte: Adaptado do Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2001).

^aSAAr = soro antiaracnídico (*Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*).

^bSALox = soro antiloxoscélico (trivalente).

^cRecomenda-se a associação com prednisona: em adultos, 40 mg/dia; em crianças, 1 mg/kg/dia, durante cinco dias.

8.4. ACIDENTES POR LONOMIAS E OUTRAS LAGARTAS

O tratamento do quadro local é realizado com medidas sintomáticas: lavagem e compressas na região com água fria ou gelada, analgésicos e anti-histamínicos sistêmicos, e infiltração local com anestésico do tipo lidocaína 2% sem vasoconstritor.

Nos acidentes com manifestações hemorrágicas, o paciente deve ser mantido em repouso, evitando-se intervenções traumáticas, como injeções intramusculares, punções e manipulações cirúrgicas até a normalização da coagulopatia.

O tratamento soroterápico é indicado em pacientes classificados clinicamente como moderados ou graves (Quadro 4). O soro antilonômico faz parte do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, da *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Renome 2020* (BRASIL, 2020).

QUADRO 4. Número de ampolas de **soro antinômico** de acordo com a gravidade do acidente.

ACIDENTE	ANTIVENENO	GRAVIDADE	N.º DE AMPOLAS
Lonômico	SALon*	Leve: quadro local apenas, sem sangramentos ou distúrbios na coagulação.	—
		Moderado: quadro local presente ou não; tempo de coagulação alterado; sangramentos ausentes ou presentes apenas em pele ou mucosas.	5
		Grave: quadro local presente ou não; tempo de coagulação alterado; sangramentos em vísceras (risco de morte).	10

Fonte: Adaptado do Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2001).

* SALon = soro antilonômico.

ATENÇÃO: Em casos de escassez de soro, deve-se seguir o fluxo para tratamento conforme anexos de 1 a 5.

Para mais informações, consultar:

MANUAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vacinacao-imunizacao-pni/manual-eventos-adversos-pos-vacinacao-4ed-atualizada.pdf/view>

CLIQUE AQUI 

MANUAL DE REDE DE FRIO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/rede-de-frio/publicacoes-e-portarias/manual-de-rede-de-frio-do-programa-nacional-de-imunizacoes-5-ed/view>

CLIQUE AQUI 

9. FLUXO DE SOLICITAÇÃO DE SORO SES/MT

Conforme o Fluxo 02 em anexo, a solicitação do soro antiveneno segue a seguinte rotina:

- a. As unidades de saúde do município que realizam atendimento aos acidentes por animais peçonhentos solicitam o soro antiveneno à SMS municipal;
- b. A solicitação do soro é feita via Sistema de Informação (SIES) pelos municípios aos Escritórios Regionais de Saúde de abrangência;
- c. Os ERS avaliam as solicitações de acordo com critérios como notificações e estoque existente no município e no ERS, copilam os dados de sua região e solicitam à Coordenadoria do Programa Estadual de Imunizações (CPEI), responsável pela avaliação das solicitações, recebimento, armazenamento e distribuição do insumo;
- d. Após avaliação do estoque de soro antiveneno disponível nos Escritórios Regionais de Saúde e na Rede de frio (nível central), número de ampolas solicitadas e notificações de casos (avaliação da COVSAM), a CPEI solicita ao Ministério da Saúde o quantitativo necessário para atender o estado;
- e. O Ministério da Saúde avalia os pedidos dos estados e, de acordo com a disponibilidade, realiza o envio aos estados.



Nos casos EXCEPCIONAIS de pacientes atendidos em unidades privadas de saúde que necessitem de soro antiveneno, a unidade particular deverá formalizar a solicitação do quantitativo necessário de soro (segundo protocolo clínico) para a Secretaria Municipal de Saúde-SMS*, com o encaminhamento do receituário médico, prontuário e notificação do paciente.

*Caso a SMS não possua o insumo solicitado, essa deve realizar o remanejamento de outra unidade para o atendimento emergencial em seu território.

A solicitação deverá ser prontamente atendida mediante o recebimento do receituário médico, prontuário e notificação do paciente formalizada via e-mail.

O Município de abrangência deverá acompanhar o caso e solicitar a ficha de notificação do SINAN para seu encerramento, bem como executar demais ações sob o âmbito de competência da Vigilância em Saúde Municipal.

IMPORTANTE:

Para **dispensação excepcional de soro antiveneno para unidades de saúde particular**, segue informação recebida, por Região de Saúde:

REGIÃO DE SAÚDE MÉDIO ARAGUAIA-ERS ÁGUA BOA

As Unidades de Saúde privadas serão atendidas mediante notificação pelas Secretarias Municipais do próprio município. Caso a Secretaria Municipal de Saúde não tenha o soro apropriado, o paciente será transferido, via regulação, para o Hospital regional de Água Boa.

REGIÃO DE SAÚDE ALTO TAPAJÓS-ERS ALTA FLORESTA

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023 e posteriormente elaboração de fluxo via CIR.

REGIÃO DE SAÚDE BAIXADA CUIABANA-ERS BAIXADA CUIABANA

A dispensa dos soros antivenenos para unidades de atenção terciária da rede de saúde privada no município de Cuiabá, acontece de maneira excepcional, somente sob demanda, a partir do Hospital Municipal de Saúde (HMC), via CIATOX-Centro de Informação e Assistência Toxicológica, setor abastecido pelo NVEH/HMC. Demais municípios não possuem fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE GARÇAS ARAGUAIA-ERS BARRA DO GARÇAS

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE OESTE MATO-GROSSENSE-ERS CÁCERES

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE NORTE MATO-GROSSENSE-ERS COLÍDER

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE CENTRO NORTE-ERS DIAMANTINO

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE VALE DO ARINOS-ERS JUARA

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023. O Hospital Municipal de Juara é referência para todos hospitais incluindo os particulares.

REGIÃO DE SAÚDE NOROESTE MATO-GROSSENSE-ERS JUINA

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE ARAGUAIA XINGU-ERS PAN

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE NOROESTE MATO-GROSSENSE-ERS PEIXOTO

A dispensa dos soros antivenenos para Hospitais Privados será realizada após solicitação a Secretaria Municipal de Saúde, sede do hospital. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE MATO-GROSSENSE-ERS PONTES E LACERDA

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE SUL MATO-GROSSENSE-ERS RONDONÓPOLIS

A Regional possui apenas 02 unidades particulares que possuem 01 tratamento classificado como grave destinado a vítimas de animais peçonhentos (aranha, escorpião, cascavel e coral). A reposição destes soros é feita mediante apresentação da notificação e prescrição médica. Em caso de acidente por jararaca, o atendimento é feito no local de referência dos municípios, conforme anexo 13, deste POP.

REGIÃO DE SAÚDE ARAGUAIA KARAJA-ERS SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

REGIÃO DE SAÚDE TELES PIRES-ERS SINOP

O fluxo de dispensação de soro antiveneno nos municípios que possuem unidades de saúde privada, está definido na Resolução CIR Teles Pires Nº 009 e informado individualmente pelos municípios (anexos do 6 a 11 deste POP).

REGIÃO DE SAÚDE MÉDIO NORTE MATO-GROSSENSE-ERS TANGARÁ DA SERRA

Não possui fluxo de dispensa dos soros antivenenos para unidades particulares definido. Caso seja necessário, seguirá orientações do PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-versão 01/2023.

10. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS (SIES)

Fazer um novo pedido no SIES permite a uma unidade solicitar insumo para a respectiva unidade competente, exemplo:

Unidade de saúde → Secretaria Municipal de Saúde → Escritório Regional de Saúde → Secretaria de Estado de Saúde → Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde

Sempre que o usuário desejar fazer um novo pedido, este deverá clicar na opção Novo Pedido (1):



Uma nova tela será apresentada ao usuário, na qual esse poderá agora selecionar os insumos da sua solicitação, clicando no quadrado que antecede o nome de cada insumo desejado (1). Depois de marcados todos os insumos desejados (não há necessidade de solicitar os diluentes, pois o sistema vincula automaticamente o diluente à vacina), o usuário deverá confirmar, clicando em OK (2):

RELAÇÃO DE INSUMOS		
OK	Insumo	Unidade
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA FEBRE AMARELA - 05 DOSES	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA FEBRE AMARELA - 10 doses	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA FEBRE AMARELA - 50 DOSES	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B - 01 DOSE	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B - 05 DOSES	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA MENINGITE A/C - 50 DOSES	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA MENINGITE A/C - 10 DOSES	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA SARAMPO - 05 DOSES	AMPOLA
☐	DILUENTE P/VACINA CONTRA SARAMPO - 10 DOSES	AMPOLA
☐	VACINA TRIPLICE VIRAL - 01 DOSE	FRASCO
☐	VACINA TRIPLICE VIRAL - 02 DOSES	FRASCO
☐	VACINA TRIPLICE VIRAL - 10 DOSES	FRASCO
☐	VACINA TRIPLICE VIRAL - 05 DOSES	FRASCO

O sistema filtrará o pedido e apresentará uma nova tela ao usuário (tela de quantificação), na qual aparecerá todos os insumos que foram selecionados na tela anterior. Na tela de quantificação, o usuário deverá:

- (1) Inserir as quantidades, em doses, que deseja solicitar, referentes a cada insumo;
- (2) Selecionar a justificativa (obrigatório);
- (3) Inserir observação para o técnico que irá analisar o pedido (opcional);

Nessa tela, poderão ser visualizados os insumos selecionados (4), os estoques em análise (5), liberado (6) e o total (7), o cedente (8) e o solicitante (9) - lembrando que o estoque visualizado é o da entidade solicitante.

O usuário deverá digitar as quantidades que irá solicitar e, em seguida, confirmar (clcando em OK) (10) ou alterar (clcando em Limpar) (11) as informações referentes ao seu pedido, vejamos:

QUANTIFICAÇÃO DO MATERIAL A SER PEDIDO

Entidade: SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DO DISTRITO FEDERAL
 Usuário: WILLIAN GOMES DA SILVA
 Data do Pedido: 27/04/2009 15:25:34
 Cedente: ENTIDADE TESTE
 Solicitante: SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DO DISTRITO FEDERAL
 Justificativa do Pedido: Selecione uma Justificativa

	Unidade	Quantidade em Estoque			Solicitada
		Liberado	Em Análise	Total	
DOSES	AMPOLA	0	0	0	
VACINA CONTRA FEBRE AMARELA - 30 DOSES	FRASCO	0	0	0	
☒ VACINA TRIPLICE VIRAL - 01 DOSE	FRASCO	0	0	0	
☒ DILUENTE P/VACINA TRIPLICE VIRAL - 01 DOSE	AMPOLA	0	0	0	

O Insumo em **vermelho** indica que ele está vinculado a outro insumo solicitado.

Ok **Limpar**

Se o usuário optar por clicar em OK, confirmando o pedido, uma nova tela se apresentará, na qual esse deverá dar a confirmação final do pedido (clcando em OK) (1), ou retornar para a tela de quantificação (clcando em ALTERAR) (2):



SIES Sistema de Informação de Insumos Estratégicos

► **CONFIRMAÇÃO DO PEDIDO**

Entidade: SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DO DISTRITO FEDERAL
Usuário: WILLIAN GOMES DA SILVA **Área:** IMUNOBIOLOGICO

Data do Pedido: 27/04/2009
Cedente: ENTIDADE TESTE **Solicitante:** SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DO DISTRITO FEDERAL
Justificativa do Pedido: CAMPANHA
Observação: jioçioçpio

Insumo	Unidade	Quantidade em Estoque			Solicitada
		Liberado	Em Análise	Total	
VACINA TRIPLICE VIRAL - 05 DOSES	FRASCO	0	0	0	10
DILUENTE P/VACINA TRIPLICE VIRAL - 05 DOSES	AMPOLA	0	0	0	100
VACINA TRIPLICE VIRAL - 01 DOSE	FRASCO	0	0	0	2
DILUENTE P/VACINA TRIPLICE VIRAL - 01 DOSE	AMPOLA	0	0	0	2

Ok

Alterar

1

2

Se a opção escolhida foi confirmar o pedido clicando em OK, o sistema apresentará uma caixinha com a pergunta: "Confirma o cadastro do pedido?". Se o usuário clicar em OK (1), a solicitação será concluída e o pedido será encaminhado automaticamente para a caixa de autorização da área técnica responsável. Se o usuário escolher a opção CANCELAR (2), o sistema retornará automaticamente para a tela de quantificação.

Após a realização do pedido, realizar a consulta, que tem como objetivo apresentar os pedidos emitidos no sistema, segundo a seleção do usuário. Para realizar a consulta de pedidos emitidos, deverá selecionar:

Consulta → Pedidos → Emitidos

MENU PRINCIPAL Versão 2.3.1

Entidade: UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA COXIPO III - CUIABA/MT ▼

Usuário: VALERIA BENEDITA SANTOS DE OLIVEIRA Área: IMUNOBIOLOGICO ▼



SIES

Novo Pedido

Pedido Externo

Autorização da Área Técnica

Autorização da Coordenação pela Área Técnica

[+] Nota de Entrada de Material - NEM

[+] Nota de Fornecimento de Material - NFM

[+] Correção da Movimentação de Materiais - NEM

[+] Correção da Movimentação de Materiais - NFM

[--] Consultas

[--] Pedidos

- Emitidos
- Recebidos
- Notas de Entrada
- Notas de Fornecimento
- Entidades
- Endereço do Almoxarifado
- Estoque Geral
- Estoque por Insumo
- Estoque Descentralizado
- Pesquisa Usuários
- Histórico de Lotes
- Histórico de Lotes Unificado
- Armazenagem Física
- Catálogo de Insumos
- Consulta NEM Excluída
- Consulta NFM Excluída

Relatórios

Lote

- (1) Selecionar a justificativa para filtrar os pedidos (rotina, campanha);
- (2) Selecionar a área (imunobiológico, insumos diversos);
- (3) Clicar em Pesquisar (obrigatório);

Saúde
Ministério da Saúde

SVS
Secretaria de Vigilância em Saúde

+ DATASUS

SIES
Sistema de Informação de Insumos Estratégicos

CONSULTA DE PEDIDOS EMITIDOS

Entidade: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE CAMPINAPOLIS/MT
Usuário: JEANE GALDINO DE MEDEIROS
Área: IMUNOBIOLOGICO

Número do Pedido:
Situação:
Justificativa do Pedido:
Período de à (dd/mm/aaaa)
Insumo:
Área:

Pesquisar

A consulta será apresentada ao usuário de acordo com os filtros selecionados na página de seleção. O usuário agora pode visualizar as informações referentes à sua consulta:

Ministério da Saúde

SVS
Secretaria de Vigilância em Saúde

+ DATASUS

SIES
Sistema de Informação de Insumos Estratégicos

Ambiente de homologação
HOMOLOGAÇÃO
- SIES -

PESQUISA DE PEDIDOS

Entidade: SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DA PARAIBA
Usuário: WILLIAN GOMES DA SILVA
Área: IMUNOBIOLOGICO

Pedido Nº: 25974
Data do Pedido: 23/03/2009
Cedente: SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAUDE
Solicitante: SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DA PARAIBA
Justificativa do Pedido: CAMPANHA
Observações feitas no Pedido:
SVS:
Justifique aqui para cancelar o Pedido:

Insumo	Unidade	Solicitada	Quantidade Autorizada			Enviada
			Área Téc.	OK Coord.	NIES	
VACINA ORAL CONTRA POLIOMIELITE - 25 DOSES	FRASCO	25	0	--	0	0
VACINA CONTRA RAIVA CANINA - 25 DOSES	FRASCO	25	0	--	0	0

Pedido Elaborado por: Michelle Ribeiro Em: 23/03/2009 Hora: 09:56
Autorização da Área Técnica: -- Em: -- Hora: --
Autorização da Coordenação da Área Técnica: -- Em: -- Hora: --
Autorização do NIES: -- Em: -- Hora: --
Situação do Pedido: EM ANÁLISE
Data da Consulta: 30/04/2009

11. LINKS ÚTEIS

→ Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/aguas-vivas-e-caravelas/publicacoes/manual-de-diagnostico-e-tratamento-de-acidentes-por-animais-peconhentos.pdf/@download/file>

→ Guia de Vigilância em Saúde (6 edição, vol 03) 2024:

<file:///C:/Users/marciabrito/Downloads/Guia%20de%20vigil%C3%A2ncia%20em%20sa%C3%BAde%20-%20vol.%203.pdf>

→ Manual de Controle de Escorpiões:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpiones.pdf

→ Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

→ Guia de Animais Peçonhentos do Brasil: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/publicacoes/guia-animais-peconhentos-do-brasil.pdf/@download/file>

→ Portal do Ministério da Saúde, acidentes por animais peçonhentos:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>

→ Lista de locais e atendimento a acidentes por animais peçonhentos em Mato Grosso:

<https://www.saude.mt.gov.br/storage/files/vUdX9AGkifu9wAY02Td7i0hrQb1pR8dQIJEdpWoR.pdf>

12. TELEFONES E E-MAILS ÚTEIS

Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Cuiabá (CIATOX): 0800 722 6001

Centro de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde (CIEVS): 0800 647 1201

Coordenadoria do Programa Estadual de Imunizações (CPEI): 3661-6567/1306

Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental (COVAM): (65) 3613-5372/5366
covam@ses.mt.gov.br

Gerência de Controle de Vetores e Zoonoses (GCVZ): (65) 3613-5372/5366
gtvetoreszoonosemt@ses.mt.gov.br

13. REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. 5. ed. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

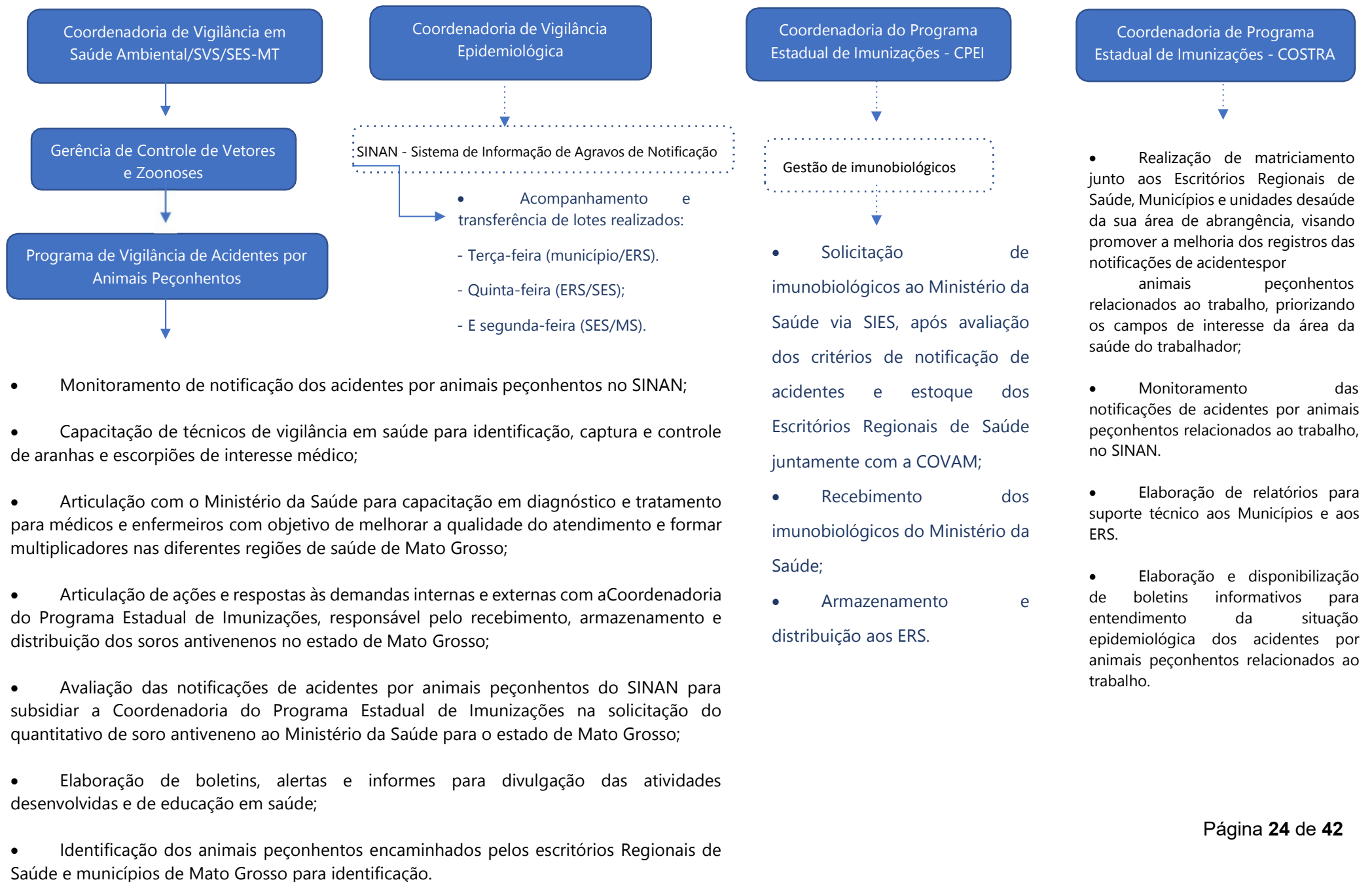
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de controle de escorpiões / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Nota Técnica n.º 4/2022-CGVZ/DEIDT/SVS/MS. Informações da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial sobre a situação do abastecimento de antivenenos no Brasil e da vigência dos protocolos clínicos de atendimento de acidentes por animais peçonhentos Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022.

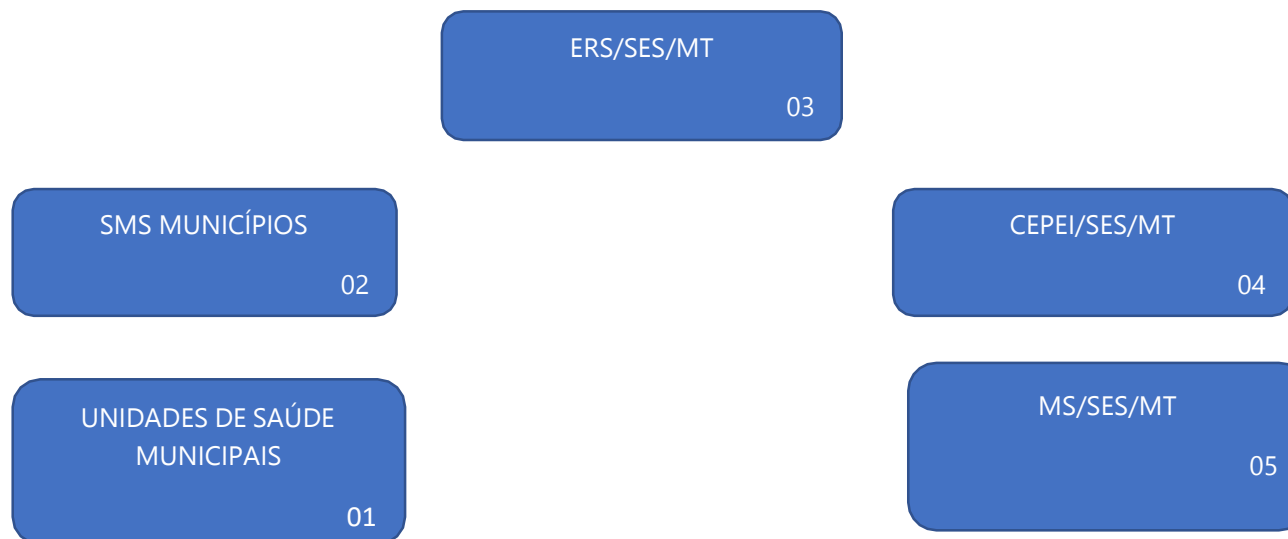
CEARÁ. Guia de Prevenção de Acidentes por Animais Peçonhentos. 1ª ed. Secretaria de Estado de Saúde do Ceará, 2021.

SÃO PAULO. Alerta à população. Acidentes Escorpiônicos. Centro de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 2021.

FLUXO 01 - FLUXO DO PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS-COVAM/SVS/SES/MT

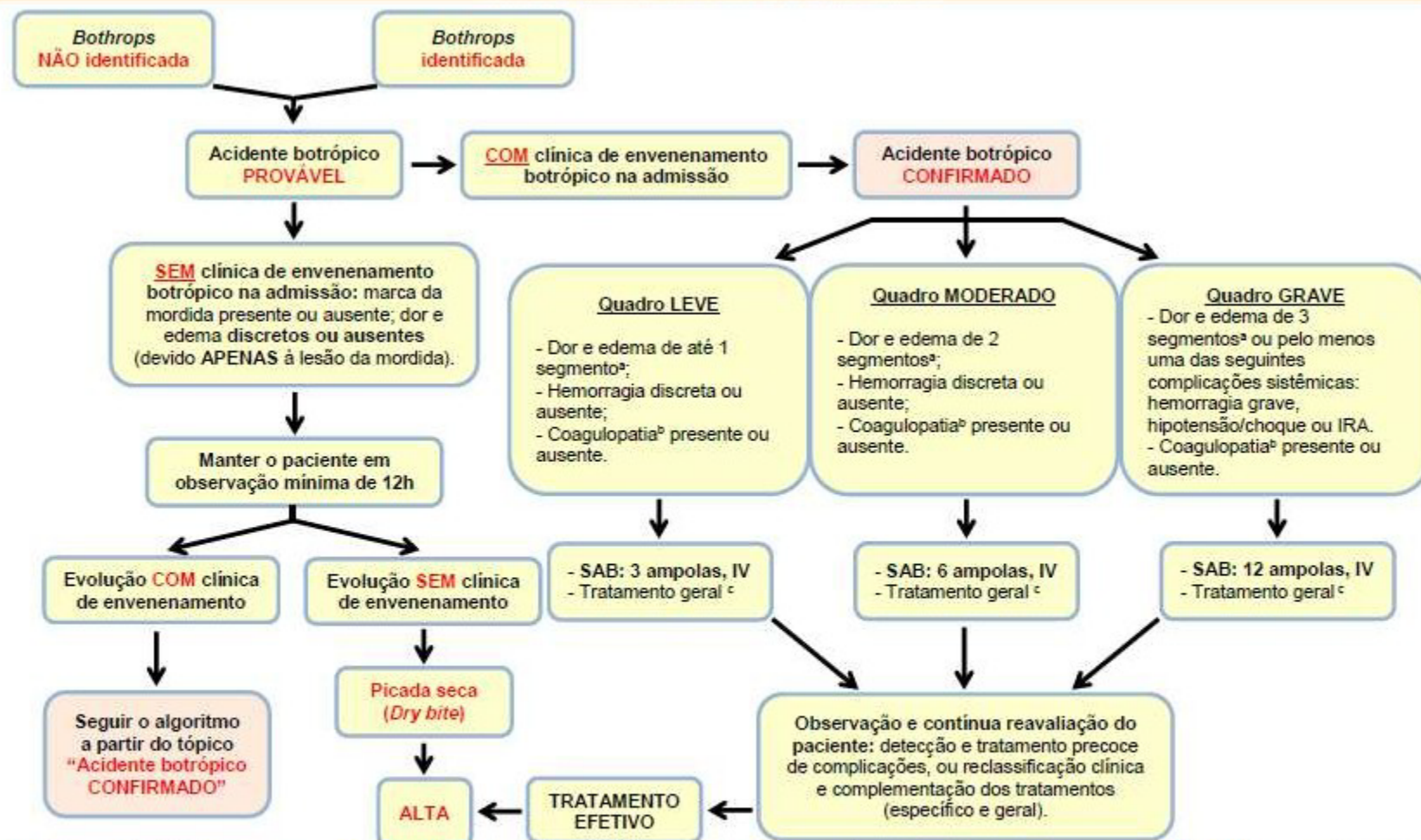


FLUXO 02 - FLUXO DO SORO ANTIVENENO NO ESTADO DE MATO GROSSO



1. As unidades de saúde do município que realizam atendimento aos acidentes por animais peçonhentos solicitam o soro antiveneno à SMS municipal;
2. A solicitação do soro é feita via Sistema de informação (SIES) pelos municípios aos Escritórios Regionais de Saúde de abrangência;
3. Os Escritórios Regionais de Saúde (ERS) avaliam as solicitações de acordo com critérios como notificações e estoque existente no município e no ERS, copilam os dados de sua região e solicitam à Coordenadoria do Programa Estadual de Imunizações, responsável pela avaliação das solicitações, recebimento, armazenamento e distribuição do insumo;
4. Após avaliação do estoque de soro antiveneno disponível nos Escritórios Regionais de Saúde e na Rede de Frio (nível central), número de ampolas solicitadas e notificações de casos, a CPEI juntamente com a COVAM solicita ao Ministério da Saúde o quantitativo necessário para atender o estado.
5. O Ministério da Saúde avalia os pedidos dos estados e, de acordo com disponibilidade, envia os insumos aos estados.

ANEXO 1 – ACIDENTE BOTRÓPICO



^a O membro picado é dividido em 3 segmentos: em relação ao membro superior: 1. Mão e punho; 2. Antebraço e cotovelo; 3. Braço. Do mesmo modo, divide-se o membro inferior em 3 segmentos: 1. Pé e tornozelo; 2. Perna e joelho; 3. Coxa.

^b Coagulopatia: pode ser detectada através da realização do Tempo de Coagulação (TC), do Coagulograma ou da dosagem do Fibrinogênio.

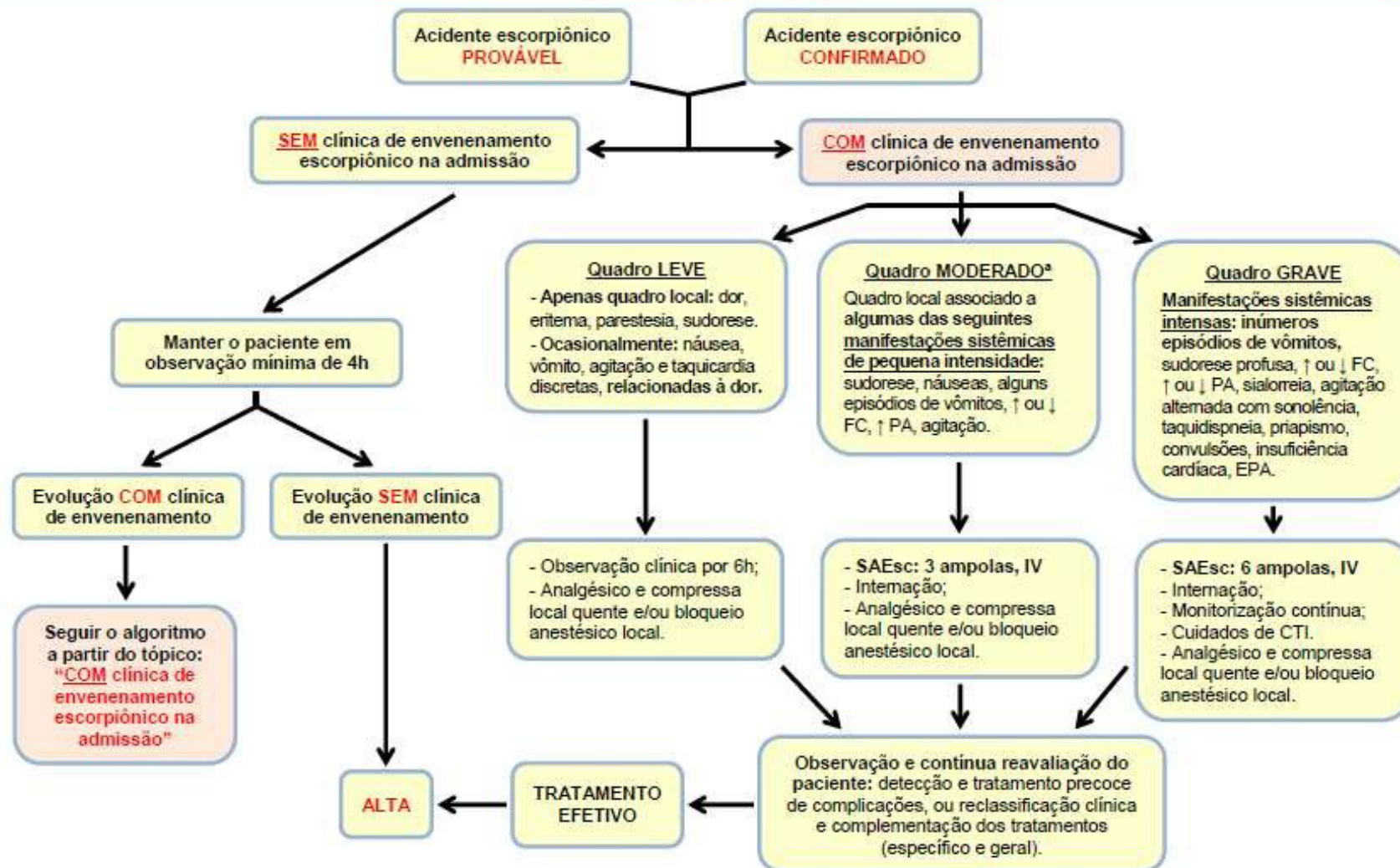
^c Tratamento geral: abordagem da dor, hidratação adequada, drenagem postural, analgesia e profilaxia do tétano.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAB: Soro antibotrópico (pentavalente); IV: Intravenoso; IRA: Insuficiência Renal Aguda.

OBS.: Na falta do SAB, utilizar o SABC [soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotático] ou o SABL [soro antibotrópico (pentavalente) e antilaquético].

ANEXO 2 – ACIDENTE ESCORPIÔNICO



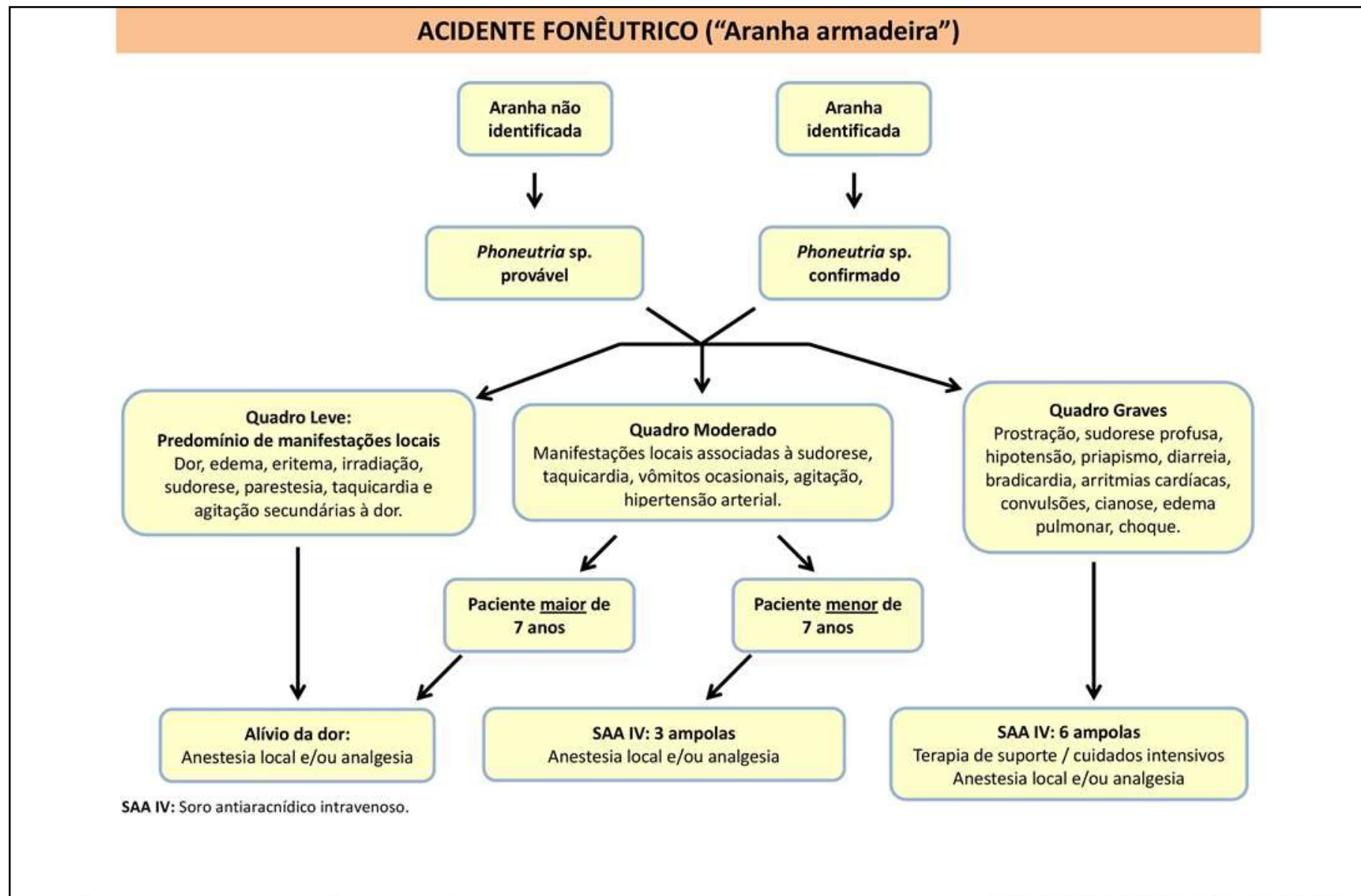
^a Acidente moderado: Soroterapia formalmente indicada em crianças de até 7 anos. Nas crianças acima dos 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

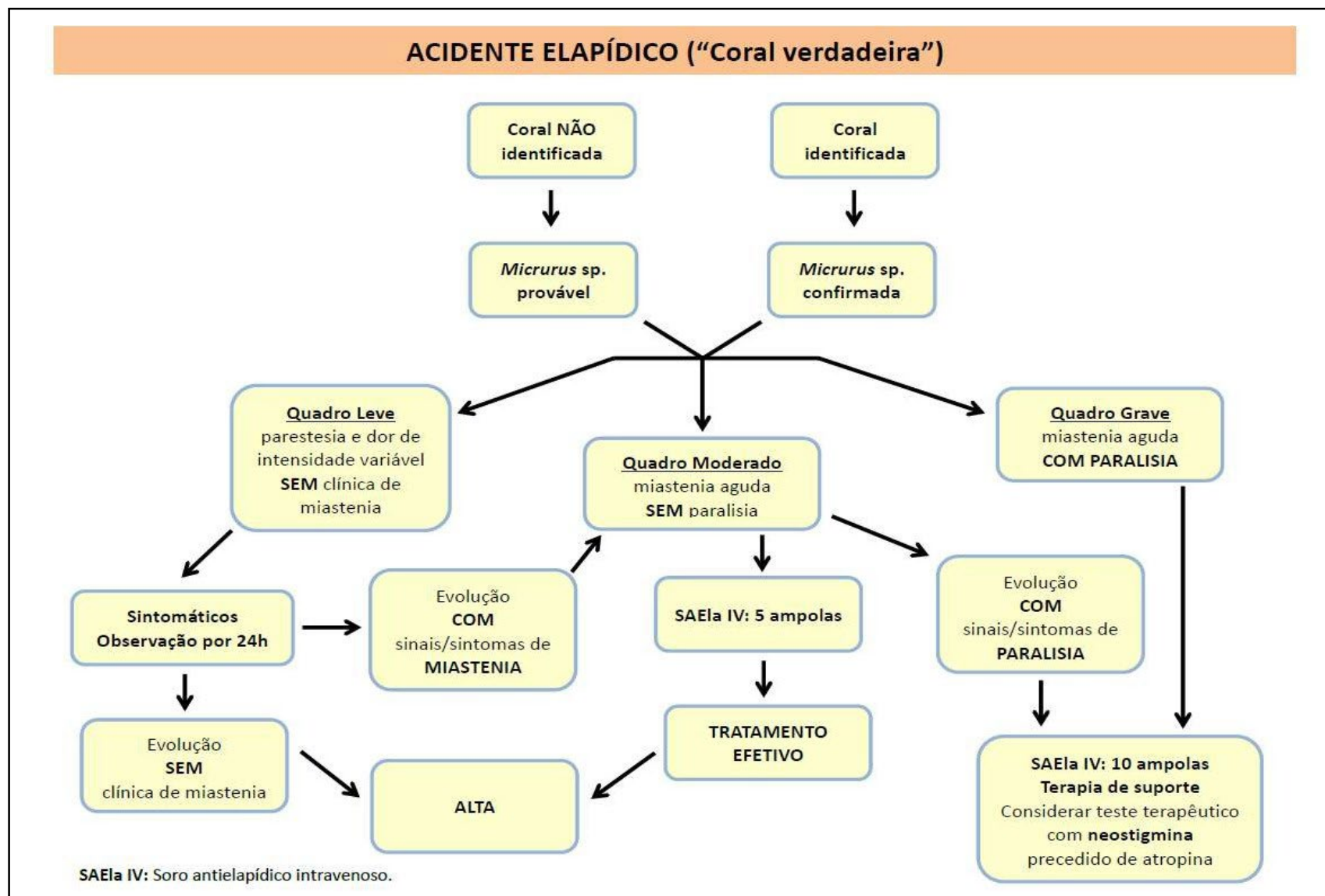
Legenda: SAEsc - Soro antiescorpiônico; IV - Intravenoso; PA - Pressão arterial; FC - Frequência cardíaca; EPA - Edema Pulmonar Agudo; CTI - Centro de Terapia Intensiva.

OBS.: Na falta do SAEsc, utilizar o SAA [soro antiaracnídico (*Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*)].

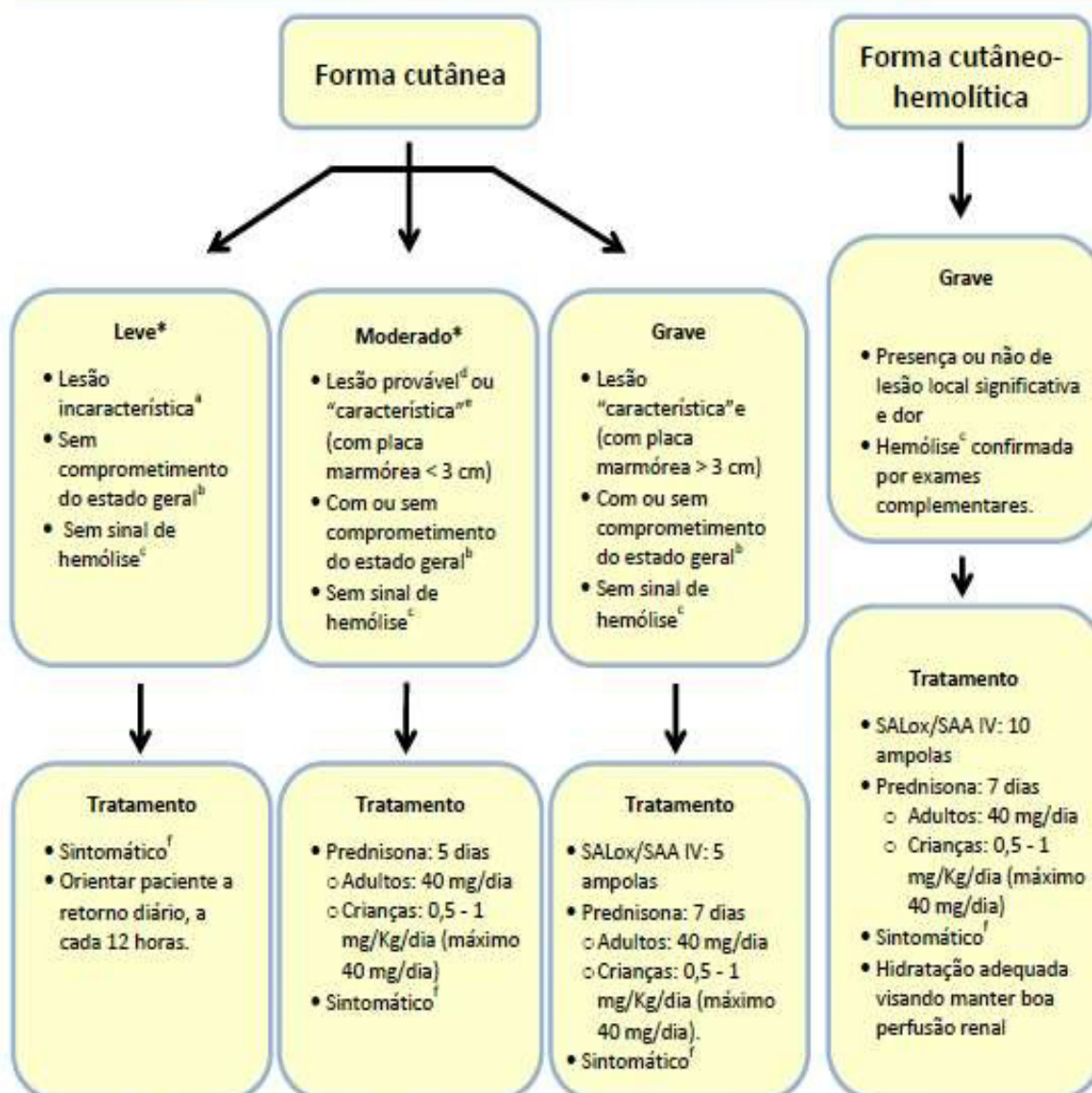
ANEXO 3



ANEXO 4



ACIDENTE LOXOSCÉLICO ("Aranha marrom")



SALox/SAA IV: soro antiloxoscélico OU soro antiaracnídico, intravenoso.

^a. Lesão incaracterística: eritema, prurido, bolha de conteúdo seroso com ou sem enduração e dor de pequena intensidade.

^b. Alteração do estado geral: cefaléia, febre nas primeiras 24 h, mialgia, náusea, vômito, exantema (rash).

^c. Sinal de hemólise (anemia aguda): palidez cutâneo-mucosa decorrente da anemia, icterícia, urina escura (hemoglobinúria), confirmada na análise laboratorial (no hemograma diminuição da série vermelha, aumento dos reticulócitos, aumento da bilirrubina indireta, DHL, diminuição da haptoglobina).

^d. Lesão provável: presença de eritema, equimose com ou sem enduração, exantema.

^e. Lesão característica: eritema, enduração, palidez ou placa marmórea, bolha, necrose.

^f. Sintomático: analgésico, anti-histamínico, corticóide tópico.

FLUXO DE SOLICITAÇÃO DE SORO ANTIVENENO EM UNIDADE HOSPITALAR TERCEIRIZADA NO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA MT



01

Unidade de Saúde terceirizada realiza o atendimento aos acidentes por animal peçonhento solicita o soro antiveneno a Vigilância Epidemiológica do município por contato telefônico 0669941-8192, sendo necessário o envio da ficha de Investigação / Notificação de Acidente por Animais Peçonhentos devidamente preenchida, juntamente da prescrição médica.

02

A Vigilância Epidemiológica comunica e envia cópia da prescrição para a Central de Imunização.

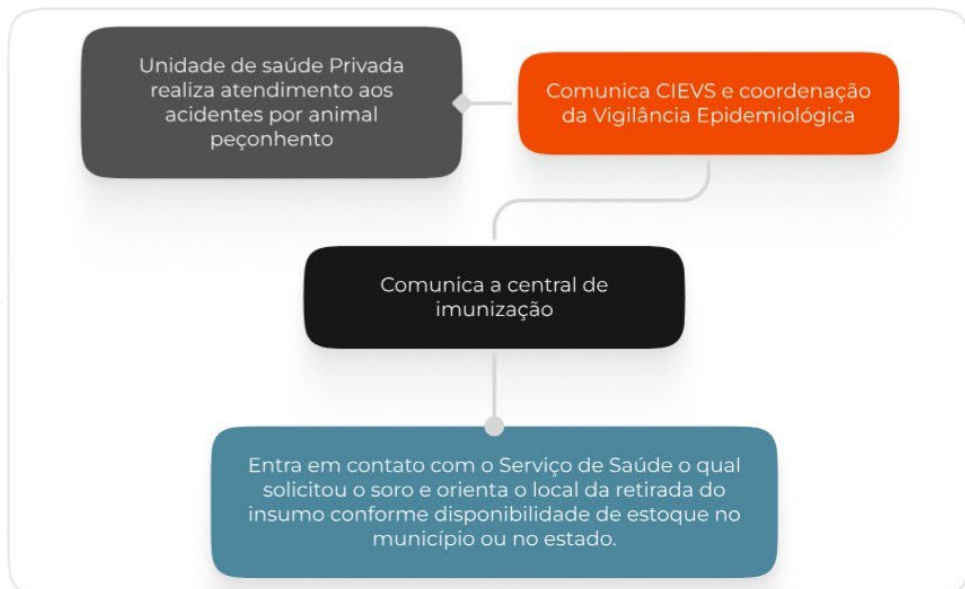
03

A Central de Imunização realiza pedido do soro ao Escritório Regional de Sinop (ERSS) através do sistema de informação (SIES) e verifica a disponibilidade do soro solicitado no município de Cláudia.

- Na disponibilidade deste, é realizado contato com a instituição de saúde solicitante informando local de retirada do soro;
- Na indisponibilidade, verifica-se com o ERSS a viabilidade de solicitação nas unidades de saúde da região, em caso de desabastecimento comunica-se à unidade solicitante, orientando a inserção do paciente no Sistema Nacional de Regulação (SISREG).

Elaboração: Coordenação Geral de Saúde
 Coordenação Geral de Saúde: Francieli Vareschini
 Coordenação de Vigilância em Saúde e Vigilância Epidemiológica: Edson Domingos Catarino
 Responsável pela imunização: Francieli Vareschini

ANEXO 07



1

A unidade de Saúde privada que realiza o atendimento aos acidentes por animal peçonhento solicita o soro antiveneno a Vigilância Epidemiológica do município de Sorriso através de ligação e WhatsApp **66 9 9974-4845**, sendo necessário o envio no formato em PDF da Ficha de Investigação/Notificação de Acidente por Animais Peçonhentos devidamente preenchida, juntamente com prescrição médica.

2

A Vigilância Epidemiológica ou CIEVS comunica e envia a cópia da notificação e investigação para a Central de Imunização.

3

A Central de Imunização realiza o pedido do soro ao Escritório Regional de Sinop (ERSS) através do sistema de informação (SIES) e verifica a disponibilidade do soro solicitado no município de Sorriso.

- Na disponibilidade deste, é realizado o contato com a instituição de saúde solicitante informando o local de retirada do soro;
- Na indisponibilidade, verifica-se com o ERSS a viabilidade de solicitação nas unidades de saúde da região, em caso de desabastecimento comunica-se à unidade privada solicitante, orientando a inserção do paciente no Sistema Nacional de Regulação (SISREG).



Elaboração: CIEVS Sorriso - Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Coordenação da Vigilância em Saúde: Taynná Vacaro

Coordenação da Vigilância Epidemiológica: Alzira Y.Y.M. de Moraes

Responsável pela imunização: Kátia Dal Prá

Técnicos do CIEVS: Elissandra Anzolin de Moura e Lucas Richard de Souza



PREFEITURA DE
SORRISO
CAPITAL NACIONAL DO AGRONEGÓCIO



REDE
CIEVS
VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTA



CONTATO

CIEVS SORRISO



WhatsApp
66 9 9974-4845



Telefone
66 3907-6957



E-mail
cievs@sorriso.mt.gov.br

ANEXO 08



Fluxo para Solicitação de Soro Antiveneno em Unidades Privadas de Saúde no Município de Sinop-MT



1. As Unidades de Saúde privadas devem realizar a comunicação através do número de telefone em formato de ligação ou WhatsApp 66 99687-0743;
2. Para solicitação do antiveneno é necessário a Ficha de Investigação/Notificação SINAN de acidentes por animais peçonhentos e prescrição médica;
3. Havendo estoque do antiveneno, realiza-se o contato com a instituição de saúde solicitante informando o local de retirada do soro;
4. Não havendo estoque do antiveneno, verifica-se juntamente ao ERSS a disponibilidade e viabilidade de solicitação nas unidades de saúde da regional, em caso de desabastecimento, orienta-se a unidade solicitante a inserção do paciente no Sistema Nacional de Regulação (SISREG).

Elaboração: Departamento de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde: Jorge Augusto de Paula Bevilacqua
Coordenação da Vigilância em Epidemiológica: Joana R. N. M. da Silva
Coordenação da Rede de Frio Sinop: Sirlei Castilho

Contato Vigilância Epidemiológica

WhatsApp + ligações 66 99687-0743

Telefone 6699685-8425

Email: vigilancia.epidemiologica@sinop.mt.gov.br

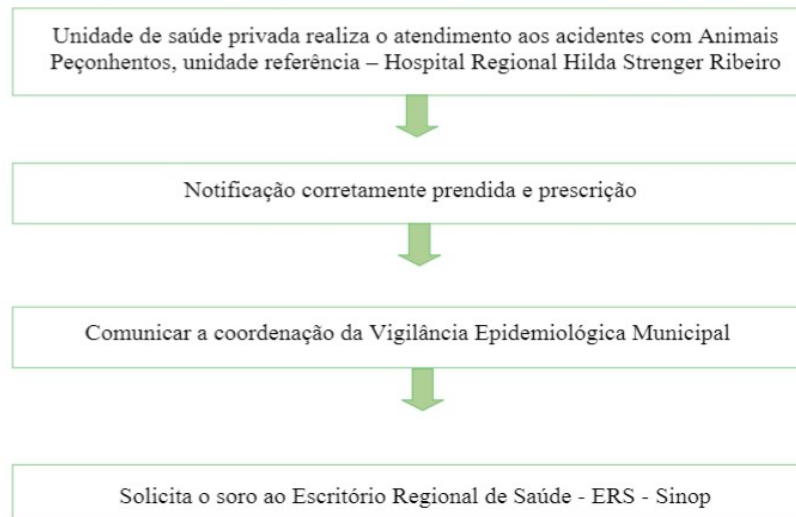
Avenida das Figueiras nº 1503, Centro - Sinop - MT - CEP 78550-292 email: diretoria.vigilancia@sinop.mt.gov.br

ANEXO 09



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA MUTUM –MT
ESTADO DE MATO GROSSO – CNPJ: 24.772.162/0001-06
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Endereço Eletrônico: admsaude@novamutum.mt.gov.br

FLUXO DE SOLICITAÇÃO DE SORO ANTIVENENO EM UNIDADE PRIVADA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NOVA MUTUM-MT



➡ A unidade de Saúde privada que realiza o atendimento aos acidentes por animal peçonhento solicita o soro antiveneno a Vigilância Epidemiológica do município de Nova Mutum através de ligação e WhatsApp 65 99248-3462, sendo necessário o envio no formato em PDF da Ficha de Investigação/Notificação de Acidente por Animais Peçonhentos devidamente preenchida, com a prescrição médica.

➡ A Vigilância Epidemiológica Municipal através do responsável técnico da Imunização comunica e envia a cópia da notificação e investigação para o ERS – Sinop e realiza o pedido do soro ao Escritório Regional de Sinop (ERS) através do sistema de informação (SIES) e verifica a disponibilidade do soro solicitado.

➡ Na disponibilidade deste, é realizado o contato com a Vigilância Epidemiológica solicitante informando o local de retirada do soro e este providencia o transporte.

➡ Na indisponibilidade, verifica-se com o ERS a viabilidade de solicitação nas unidades de saúde da região, em caso de desabastecimento comunica-se à unidade privada solicitante, orientando a inserção do paciente no Sistema Nacional de Regulação (SISREG).

Elaboração: Vigilância em Saúde
Coordenação da Vigilância em Saúde: Sacha Catiussa Pelepenko Teixeira
Coordenação da Vigilância Epidemiológica: Juliana Manfroí
Responsável técnica pela imunização: Lorena Kauhany Costa Santos

ANEXO 10



Lucas do Rio Verde - MT, 21 de novembro de 2023.

Ofício nº: 845 / 2023 / SMS.

Assunto: Fluxo de Solicitação de Soro Antiveneno em Unidades Privadas de Saúde no Município de Lucas do Rio Verde-MT.

Prezados, venho através deste relatar o fluxo de fornecimento de Soro Antiveneno em Lucas do Rio Verde para hospital privado.

A única unidade que administra soro antiveneno em Lucas do Rio Verde é o Hospital São Lucas, por ser o único hospital do município. O Hospital São Lucas é entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, dotada de autonomia administrativa, financeira e técnica, com duração indeterminada, instituída pela Lei Municipal nº 633/99, de 08 de março de 1999, regido pelo orçamento jurídico e estatuto próprio.

Ao receber o estoque mensal de Soros Antiveneno pelo Escritório Regional de Saúde de Sinop, a Vigilância Epidemiológica - Central de Vacinas, envia ao Hospital São Lucas a quantidade recebida para armazenamento na própria unidade. Quando há administração de Soro Antiveneno, o Hospital São Lucas envia por e-mail à Vigilância Epidemiológica, a "Ficha de Uso de Soro", assim como ao final do mês o fechamento, com o balanço das entradas e saídas de soros, a fim de controle da Central de Vacinas.

Se há atendimento de vítima de Acidente por Animal Peçonhento e indisponibilidade de determinado Soro Antiveneno no estoque do Hospital São Lucas, a equipe regula o paciente através do SISREG, pois é de conhecimento que se a Central de Vacinas não enviou o tipo de soro antiveneno em falta, é devido que não recebemos pelo Escritório Regional de Saúde de Sinop. Toda dúvida quanto a disponibilidade de Soros Antiveneno, a equipe do Hospital São Lucas possui contato direto com a responsável pela Central de Vacinas Soeli Tomazi, ou com a Supervisão de Vigilância.

Sem mais para o momento,

CLÁUDIA REGINA ENGELMANN
SUPERVISORA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

AO ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE DE SINOP.

www.lucasdorioverde.mt.gov.br

(65) 3549-8300

Av. América do Sul, 2.500 S, Parque dos Buritis
CEP: 78455-000, Lucas do Rio Verde - MT
CNPJ 24.772.246/0001-40



ANEXO 11



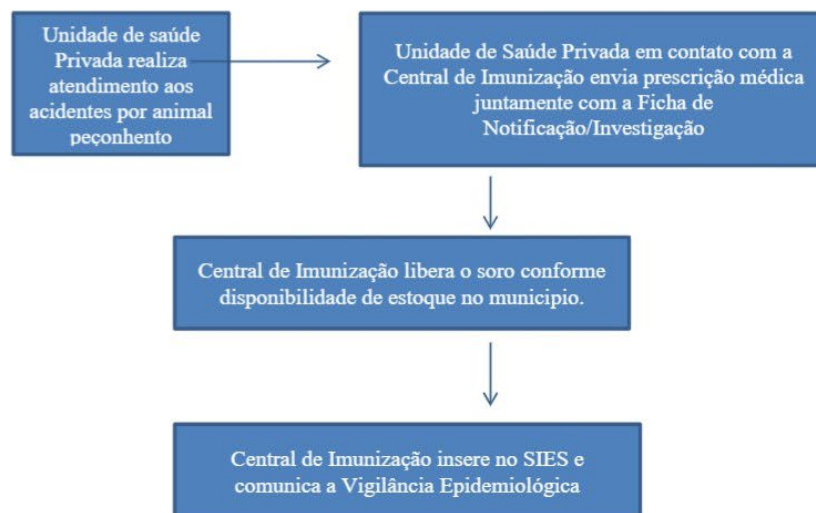
PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPURAH SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA TAPURAH

Ofício nº 049/VE/SMS/2023

Tapurah-MT 22/11/2023

Fluxo de Solicitação de Soro Antiveneno em Unidade Privada de Saúde no Município de Tapurah-MT



- A unidade de Saúde privada que realiza o atendimento aos acidentes por animal peçonhento solicita o soro antiveneno a Central de Imunização do município de Tapurah através de ligação e WhatsApp conforme escala de plantão, sendo necessário o envio da Ficha de Investigação/Notificação de Acidente por Animais peçonhentos devidamente preenchida, juntamente com prescrição médica.
- A Central de Imunização realiza o pedido do soro ao Escritório Regional de Sinop (ERSS) através do sistema de informação (SIES) e verifica a disponibilidade do soro solicitado.
 - + Na disponibilidade deste, é informado o local de retirada do soro;
 - + Na indisponibilidade, comunica-se à unidade privada solicitante, orientando a inserção do paciente no Sistema Nacional de Regulação (SISREG).



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPURAH
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

* A Central de Imunização envia a ficha de notificação para a VE do município.

Coordenação da Vigilância Epidemiológica: Felismina A. Da Silva Santos

Responsável pela Imunização: Leide Mara da Silva Santos

Técnico da VE: Magali Lisiane Irber

*Rua Amazonas, nº 327 Centro-CEP 78.573-000
Tapurah-MT – Fone: (66) 99939-3471
E-mail: epidemiotapurah@outlook.pt*

LISTA DE LOCAIS DE ATENDIMENTO PARA ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO-2024

REGIÃO DE SAÚDE MÉDIO ARAGUAIA (ERS ÁGUA BOA)

<u>MUNICÍPIO</u>	<u>UNIDADE DE SAÚDE</u>	<u>CNES</u>	<u>ENDEREÇO</u>	<u>TELEFONE</u>	<u>ATENDIMENTOS DISPONÍVEIS</u>
ÁGUA BOA	Hospital Regional de Saúde	2473046	R. Dezesseis, 150-Centro	(66)3468-1246	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
BOM JESUS DO ARAGUAIA	Unidade de Pronto Atendimento	7889046	R. Garcez-centro	(66)98127-7601	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
CANARANA	Hospital Municipal	7768400	Avenida Santa Catarina, s/n - Centro	(66)3478-1666	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
COCALINHO	Hospital Municipal	2472783	Av. Araguaia s/n - Centro,	(66)3586-1198	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
GAUCHA DO NORTE	Hospital Municipal	2391163	Rua Mato Grosso, s/n-Centro	(66)9211-6085	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NOVA NAZARE	Unidade de Saúde Nova Nazaré	2699354	Rua Dr. Leonardo Oliveira Borges	(66)3467-1061	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
QUERENCIA	Hospital Municipal	4070070	Rua Lucas Gorgen-Setor A	(66)3529-1140	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

RIBEIRÃO CASCALHEIRA	Hospital Municipal Cristo Rei	2472791	Rua São Paulo, 250-Centro	(66)3489-1050	Botrópico, Crotálico, Escorpiônico
REGIÃO DE SAÚDE ALTO TAPAJÓS (ERS ALTA FLORESTA)					
ALTA FLORESTA	Hospital Regional de Saúde - Albert Sabin	2471345	Av. Arosto da Riva, 1933.	(66)3521-0400	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
APIACÁS	Hospital Municipal	2471590	Av. Jaime Campos, N.º 954, Bairro Bom Jesus	(66)3593-1610	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
CARLINDA	Pronto Atendimento Municipal Martinez Martinez	9963677	Rua das Paineriras s/n Centro	(66)3525-2022	Botrópico e Escorpiônico
NOVA BANDEIRANTES	Hospital Municipal	2471605	Avenida Comendador Luís Meneguel	(66)98412-1372	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NOVA MONTE VERDE	Unidade Mista de Saúde Inácio Konopka	2471205	Av. Manoel Rodrigues de Souza, s/n-Centro	(66)3597-1272	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
PARANAITA	Hospital Municipal Alipio Candido da Silva	2471604	Av. Maria Eliza Miyazima, s/n	(66)3563-1600	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE BAIXADA CUIABANA (ERS BAIXADA CUIABANA)					
CHAPADA DOS GUIMARÃES	Unidade de Pronto Atendimento	9828958	Rua dos Aricas, 243 - Santa Cruz	(65)3301-1116	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

CUIABÁ	CIATOX- Centro de Informação e Assistência Toxicológica-Hospital Municipal	9209352	Rua Orivaldo M. De Souza, s/n Ribeirão do Lipa	0800 722 6001 disque intoxicação	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
POCONÉ	Unidade de Pronto Atendimento	2795752	Rua Cid Nunes da Cunha s/n	(65)3345-1475	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
VÁRZEA GRANDE	Hospital e Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande	2391635	Av. Alzira Santana, s/n- Nova Várzea grande	(65)3632-8300	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE GARÇAS ARAGUAIA (ERS BARRA DO GARÇAS)					
ARAGUAIANA	Unidade de Pronto Atendimento	7257155	Rua Travessa da Saúde	(66)98128-2962	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
BARRA DOGARÇAS	Unidade de Pronto Atendimento	7761929	Rua 10, Setor Industrial	(66)3401-9163	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
CAMPINÁPOLIS	Hospital Municipal Dr.Regis	2395479	Rua Bandeirantes, s/n -Cristalino	(66)98116-9771	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
GENERAL CARNEIRO	Hospital Municipal Bonifácio Ribeiro Vilela	2395398	Rua Rachid Jaude Mamede, 1.000-centro	(66)99203-9873	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NOVA XAVANTINA	Hospital Municipal deNova Xavantina "Dr Laércio Oliveira Moraes"	2395428	Rua Francisco Lima, 416-Jd. Alvorada	(66)3438-2462	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

NOVO SÃO JOAQUIM	Hospital Municipal Maria Dolores TejadaJordão	2395509	Av. Triel Pereira Silva, esq c/ r. 05, s/n-Jardim Palmeira	(66)3479-1668	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
PONTE BRANCA	Hospital MunicipalBom Jesus	2395592	Rua Presidente Dutra, N.º 301 -Centro	(66)99978-4480	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
RIBEIRÃOZINHO	Hospital Municipal Nossa Senhora da Abadia	2395452	Rua Dom Pedro I, n.º 1.064	(66)3415-1166	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
TORIXORÉU	Hospital Municipal"São Lucas"	2395584	Rua XV de Novembro, s/nº -SetorAeroporto	(66)3406-1222	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE OESTE MATOGROSSENSE (ERS CÁCERES)					
ARAPUTANGA	Hospital Geral e Maternidade	2752611	Rua rui Barbosa, 228	(65)3261-1200	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
CÁCERES	Unidade de Pronto Atendimento	359734	Av. Getulio Vargas,1290	192	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
	Hospital Regional	2534460	Av. Getúlio Vargas, 1670	(65)3706-2300	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
MIRASSOLD'OESTE	Hospital Samuel Greve	7254628	Av. Tancredo Neves, 3563-Centro	(65)3241-1158	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

RESERVA DO CABAÇAL	PSF Adalto Ribeiro	2393913	Rua Jose Leonidio Cesario	(65)98419-6506	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
RIO BRANCO	Hospital Municipal	2394782	Av. 7 de Setembro, 810-Cidade Alta	(65)99978-1830	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SALTO DO CÉU	Hospital Municipal	2394189	Av. 7 de Setembro, 1058-Cidade Alta	(65)3233-1318	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SAO JOSE DOS 4 MARCOS	Unidade de Pronto Atendimento	7216009	Rua Projetada, 205-Jd das Oliveiras	(65)99978-1830	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE NORTE MATOGROSSENSE (ERS COLÍDER)					
COLÍDER	Hospital Regional	2392410	Rua Machado de Assis, s/n - NossaSenhora Guia	(66)3541-6100	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
ITAÚBA	Fundação Hospitalarde Saúde Municipal	2534010	Av. Tiradentes,295	(66)3561-1200	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
MARCELÂNDIA	Hospital Maria Zélia	8013926	Rua Jose Severino de Moura	(66)3536-1825	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE CENTRO NORTE (ERS DIAMANTINO)					
ALTO PARAGUAI	Unidade de Pronto Atendimento	7502664	Av. Almirante barroso, s/n. Bairro belavista	(65)992367528	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

DIAMANTINO	Unidade de Pronto Atendimento	6248357	Av. Irmão Abib, s/n.	(65)3336-2586	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NOBRES	Hospital e Maternidade Laura deVicuna	2802473	Av. Juscelino Kubistchek, 669-Centro	(65)3376-2812	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NORTELÂNDIA	Unidade de Pronto Atendimento	71773	Rua Domingos de Deus da Silva,1150-Centro	(65)3346-1776	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NOVA MARINGÁ	Unidade Pronto Atendimento	5146437	Rua Getúlio Vargas - Jardim América	(66)98105-6557	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
ROSÁRIO OESTE	Unidade de Pronto Atendimento	2655780	Rua marechal Deodoro da Fonseca,925, Centro.	(65)3356-1984	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SÃO JOSÉ DORIO CLARO	Hospital Municipal	3142663	Rua São Jorge, 688	(65)3386-1953	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE VALE DO ARINOS (ERS JUARA)					
JUARA	Hospital MunicipalElida Machiotto Santiago	23922704	Rua João Pessoa-Centro	(66)3556-3171	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
TABAPORÃ	Hosp. Municipal DrCarlos Vidodto	2392801	Rua Tancredo Neves, 1060, bloco - 1	(66)99217-3124	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE NOROESTE MATOGROSSENSE (ERS JUÍNA)					

ARIPUANÃ	Hospital Municipal Santo Antônio	4069099	Manoel Luiz Abreu, 941	(66)3565-1473	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
COLNIZA	Hospital Municipal André Maggi	3574261	Av. Mato Grosso, s/n-Centro	(66)3571-1136	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
COTRIGUAÇU	Hospital Municipal	2392968	Rua Geneci Castanha-Centro	(66)3555-1234	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
JUINA	Unidade de Pronto Atendimento	7050577	Rua das Andorinhas, s/n-Modulo 04	(66)3566-2009	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
GUARANTA DONORTE	Hospital Municipal Nossa Senhora do Rosario	2392046	Av. Dante Martins de Oliveira, 555-Cidade Nova	(66)3552-1675	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
MATUPÁ	Hospital Municipal	2391724	Rua 01, n.º 24-Centro	(66)99292-1247	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
PEIXOTO DE AZEVEDO	Hospital Regional de Saúde	2699842	Rua Bartolomeu dias, s/n-Alvorado	(66)375-1895	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
TERRA NOVA DO NORTE	Hospital Municipal	2391996	Av. Mato Grosso, 276-Centro	(66)3534-1400	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE MATOGROSSENSE (ERS PONTES E LACERDA)

PONTES E LACERDA	Hospital Vale doGuaporé	2752654	R. Antônio Bento Neto-Centro	(65) 3266-2056	Botrópico, Crotálico, Escorpiônico
CAMPOS DE JÚLIO	Hospital Municipal Leocyr Lazarete	2394324	Rua Volmir Taborda Câmara, 341,Centro	(65) 3387-6100	Botrópico, Crotálico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
COMODORO	Hospital das Clínicas	2395274	Rua Rio de Janeiro, 178-Tertúlio	(65) 3283-1290	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Escorpiônico
FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	UBS-Joaquim Luís deCampos	2393786	Rua Alagoas, n.º 332-Centro	(65) 3235-1365	Crotálico e Escorpiônico
JAURU	Hospital Municipal	2394723	Rua dom Pedro, s/n-Centro	(65) 3244-1048	Botrópico, Crotálico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
RONDOLÂNDIA	Centro de Saúde	2393816	Rua rio madeirinha, s/n-Centro	(66) 99254-6575	Botrópico, Crotálico, Escorpiônico
VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	Hospital Evangélico deMato Grosso	2752603	Rua Marechal Rondon, s/n	(65)259 -1201	Botrópico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE ARAGUAIA XINGU (ERS PORTO ALEGRE DO NORTE)					
PORTO ALEGRE DO NORTE	Hospital Municipal	2611615	Av. Bentumarco-Centro	(66)3569-1990	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
CONFRESA	Centro de Imunização	102407	Av. Centro Oeste	(66)3564-1235	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
VILA RICA	Unidade de Pronto Atendimento	7914288	Av. Perimetral sul, s/n-Inconfidência	(66)3554-2025	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

REGIÃO DE SAÚDE SUL MATOGROSSENSE (ERS RONDONÓPOLIS)

ALTO ARAGUAIA	Hosp. Municipal de Alto Araguaia	2396998	Rua Severino Botelho de Melo, n.º1118 - centro	(66)3481-2715	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
ALTO GARÇAS	Unidade de Pronto Atendimento	2396335	Avenida Coronel Cajango, n.º 1399 -centro	(66)3471-2071	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
ALTO TAQUARI	Hospital Municipal	2397056	Rua vereador Martins Cardoso, n.º150 - centro	(66)3496-1682	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
ARAGUAIANA	Centro de Saúde José Agostinho de Souza	2396238	Avenida Araguaia, s/n.º centro	(66)3476-1210	Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
CAMPO VERDE	Hospital Coração de Jesus	2396106	Av. Mato grosso, n.º 355	(66)3419-4571	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
DOM AQUINO	Hospital Bom Jesus	2396343	Rua Marechal Deodoro 431 - Centro	(66)3451-1173	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
GUIRATINGA	Hospital Oswaldo Cruz	2397609	Hospital Oswaldo Cruz, Rua 05,136,Jardim Primavera	(66)3431-1500	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
ITIQUEIRA	Unidade de Pronto Atendimento	5883423	Rua das Andorinhas, s/n- Distrito de Ouro Branco do Sul	(65)3492 1039	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
	Hospital Municipal Osni Bortolini	2395916	Avenida 13 e maio,500-Centro	(65)3491-1364	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

JACIARA	Hospital Municipal	3269728	Rua Guaicurus, 1165 - Centro	(66)3461-1690	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
JUSCIMEIRA	Hospital Municipal Johannes BertholdHenning	2396092	Rua Miguel Pereira de souza,180-Cajus	(66)3412-1062	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
PARANATINGA	Hospital Municipallrmã Teodora	2390949	Avenida Brasil, 1230 - centro	(66)3573-1333	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
PEDRA PRETA	Hospital Luciana Martins Amorim	2396246	Av. Ponce de Arruda, 485	(66)3486-2354	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
POXORÉU	Unidade de Pronto Atendimento	7188056	Av. Brasil, s/n- Vila cruzeiro	(66)3436-1313	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
PRIMAVERA DO LESTE	Unidade de Pronto Atendimento	9112529	Avenida Coxilha, s/n	(66)3498-2010	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
RONDONÓPOLIS	Hospital da Criança Wilma Bohac Francisco	3028925	Rua Osório Machado,720-Jd. SantaMarta	(66)3421-2543	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
	Unidade de Pronto Atendimento	3028925	Rua São Salvador,s/n-Jd. Santa Marta	(66)3411-4343	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

	Santa Casa de Rondonópolis	2396866	Rua Acyr de Rezende Souza e Silva, 2107 - Vila Birigui	(66)3410-2700	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
	Hospital Dr. Mário Perrone	9867635	Rua Bulgária, s/n	(66)2101-7672	Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SANTO ANTÔNIO DO LESTE	Centro de Saúde Municipal de Santo Antônio do Leste	2699796	Rua das Flores, 677 - Novo Campo	(66)99242-9596	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SÃO JOSÉ DO POVO	Centro de Saúde de São José	2397145	Rua Castelo Branco, s/n.º Centro	(66)3494-1123	Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
TESOURO	Hospital e Maternidade São Lucas	2397501	R. Dr. Humberto Marcílio, 158 - centro	(66)3435-1191	Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE NORTE ARAGUAIA KAJA (ERS SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA)					
ALTO DA BOAVISTA		2654579	Avenida Sebastiana Pereira Passarinho, s/n, Setor Vila Real	(66)98471-2845	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
LUCIARA	Centro de saúde	2311488	Rua D, s/n, Setor Universitário	(66)98420-2682 (66)98407-1642	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NOVO SANTO ANTONIO	Centro de Saúde	2311658	Rua Antônio Zacarias de Souza, s/n	(66)3548-1165 (66)98434-3549	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SÃO FÉLIX DO	Hospital Municipal Prefeito João Abreu Luz	2604426	Rua Saudade, s/n - Vila São José	(66)3522-2154	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

ARAGUAIA	Unidade de Saúde Espigão do Leste	2392577	Avenida Três Pontas, s/n - Distrito Espigão do Leste	(66)3522-1056	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SERRA NOVA DOURADA	Centro de Saúde	2311593	Rua Açai, s/n	(66) 98432-3940	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE TELES PIRES (ERS SINOP)					
LUCAS DO RIO VERDE	Hospital São Lucas	2376768	Avenida Brasil, 120 - Rio Verde	(65)3548-4000	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Escorpiônico
NOVA MUTUM	Hospital Regional Hilda Strenger Ribeiro	901725	Avenida Arapongas, 815 - Jd. das Orquídeas	(65)3308-3129	Botrópico, Crotálico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SINOP	Hospital Regional Jorge de Abreu	6085423	Rua das Caviunas, 1759	(66)3511-9900	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SORRISO	Hospital Regional	2795655	Av. Porto alegre, 3125	(66)3907-7100	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
REGIÃO DE SAÚDE MÉDIO NORTE MATOGROSSENSE (ERS TANGARÁ DA SERRA)					
ARENÁPOLIS	Unidade de Pronto Atendimento	7774516	Rua Glicerio Martins Pinto, 507 - Centro	(65)99917-7987	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
BARRA DO BUGRES	Unidade de Pronto Atendimento	9204970	Av. Presidente Castelo Branco, 470 - Centro	(65)99638-8150	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

CAMPO NOVO DO PARECIS	Unidade de Pronto Atendimento	9204970	Av. Mato grosso-Centro	(65)99636-6462	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
NOVA OLÍMPIA	Unidade Mista de Saúde Fernando Antônio de Moraes	2472376	R. Amazonas, 501 - Centro	(65)99617-2547	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
SAPEZAL	Casa de Saúde de Santa Marcelina	9659366	Avenida Piramboia, 960-Centro	(65)98459-8100	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico
TANGARÁ DASERRA	Unidade de Pronto Atendimento	9019227	Rua Cinquenta - Jardim Europa	(65)99289-7119	Botrópico, Crotálico, Elapídico, Laquetico, Escorpiônico, Loxoscelico, Fonêutrico

IMPORTANTE:

EM VIRTUDE DO ESTOQUE E DA UTILIZAÇÃO DOS SOROS, CONSULTAR VIA TELEFONE A DISPONIBILIDADE DO ATENDIMENTO.

*Os municípios não mencionados nesta lista realizam o primeiro atendimento e encaminham os pacientes para unidade de referência mais próxima.

Mauro Mendes

Governador de Mato Grosso

Gilberto Gomes de Figueiredo

Secretário de Estado de Saúde

Juliano Silva Melo

Secretário Adjunto de Atenção e Vigilância em Saúde

Alessandra Cristina Ferreira de Moraes

Superintendente de Vigilância em Saúde

Elaborado por:

Marcia Alves Brito

*Técnica Responsável pelo Programa de
Vigilância de Acidentes por Animais
Peçonhentos- COVSAM*

João Sansão Maciel

*Técnico da Coordenadoria de Vigilância em Saúde
Ambiental/COVSAM*

Jeane Medeiros Nicochelli

*Técnica da Coordenadoria do Programa Estadual de
Imunizações-CPEI*

Revisado por:

Marlene da Costa Barros

Coordenadora de Vigilância em Saúde Ambiental

Marx Rocha Camarão

Coordenador do Programa Estadual de Imunizações

Lauren Cristiane Leite Ocampos

Coordenadora de Vigilância em Saúde do Trabalhador-COSTRA

Alexandre Peron da Luz

*Gerente de Informação, Análise e Ações Estratégicas
em Vigilância Epidemiológica-COVEPI
Assessora Técnica I - SVS/GBAVS/SES/M*

Robinson Marcelo Borborema

Capa/Designer Gráfico